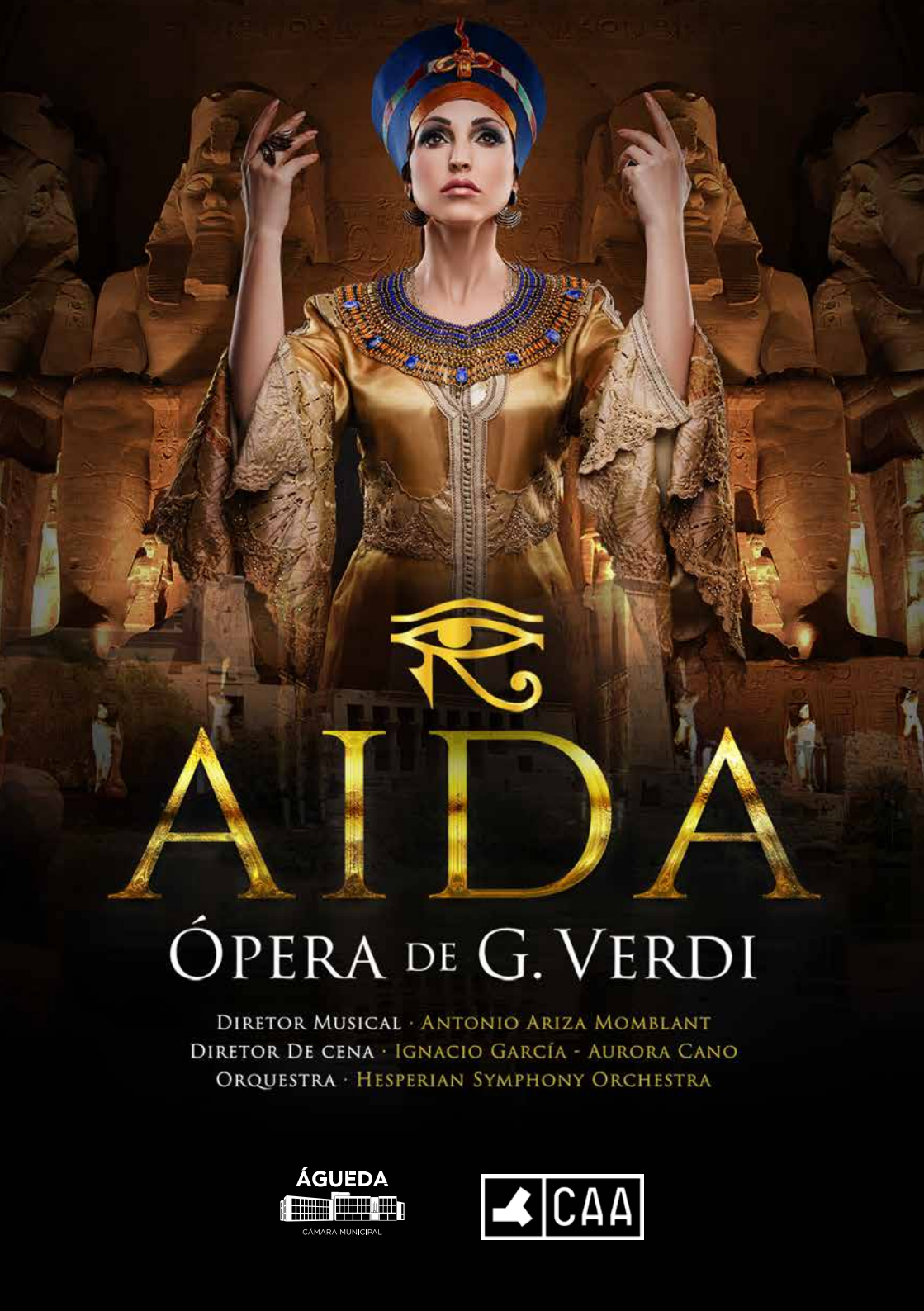
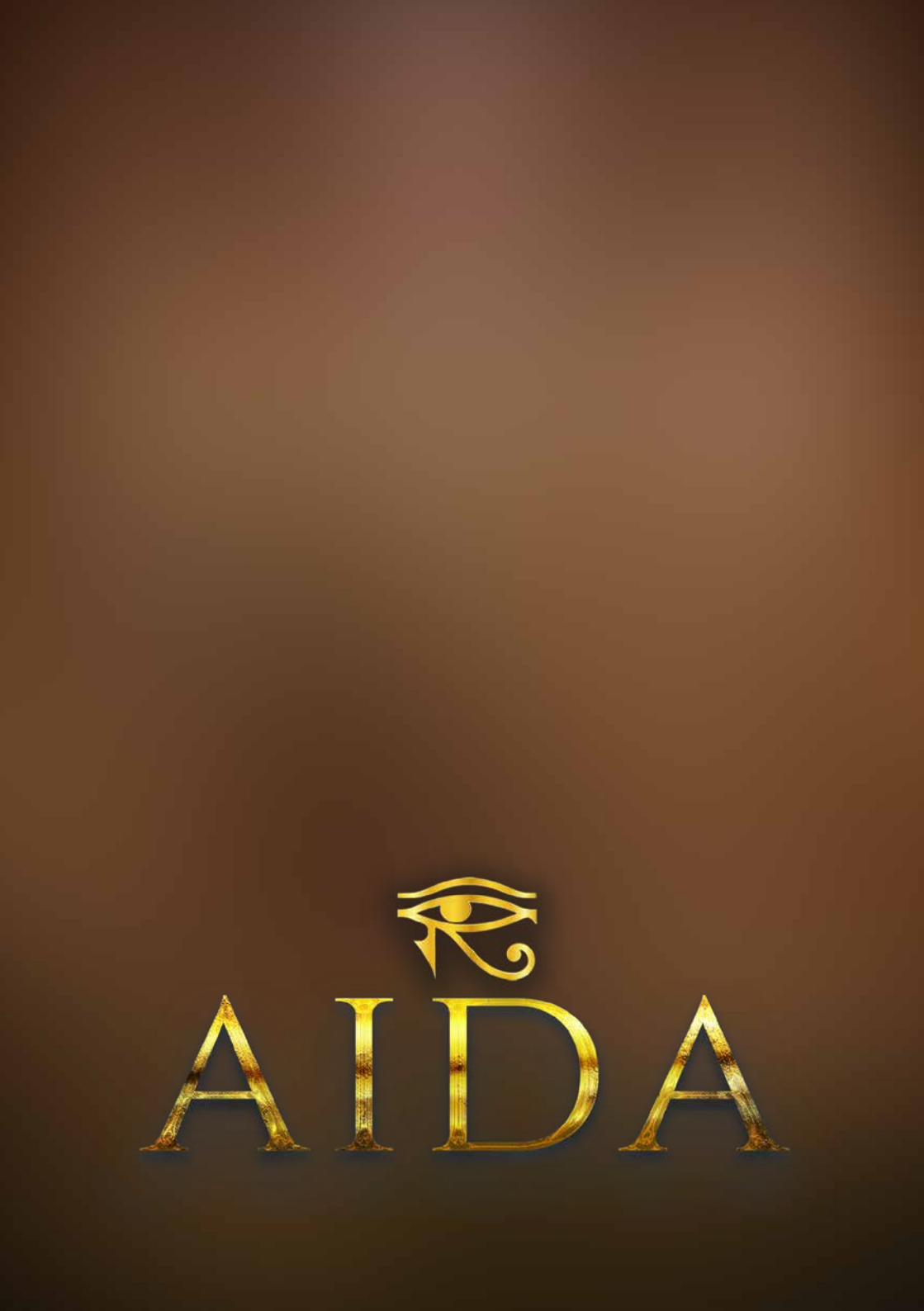

AIDA
ÓPERA DE G. VERDI
DIRETOR MUSICAL · ANTONIO ARIZA MOMBLANT
DIRETOR DE CENA · IGNACIO GARCÍA - AURORA CANO
ORQUESTRA · HESPERIAN SYMPHONY ORCHESTRA
ÁGUEDA
CÂMARA MUNICIPAL
CAA


AIDA

Opera in quattro atti

Musica di Giuseppe Verdi
Libretto di Antonio Ghislanzoni e Camile du Locle

Ópera em quatro atos

Música de Giuseppe Verdi
Libreto de Antonio Ghislanzoni e Camile du Locle

PERSONAGGI

Aída *(soprano)*
Amneris *(mezzosoprano)*
Radamés *(tenore)*
Amonasro *(barítono)*
Ramfís *(basso)*
Il Re *(basso)*
Il Messagier *(tenore)*
Sacerdotessa *(soprano)*

PERSONAGENS

Aída *(soprano)*
Amneris *(mezzo-soprano)*
Radamés *(tenor)*
Amonasro*(barítono)*
Ramfís *(contrabaixo)*
O Rei do Egito *(contrabaixo)*
Mensageiro *(tenor)*
Sacerdotisa *(soprano)*

AIDA
Libretto

ATTO PRIMO

SCENA 1

RAMFIS
Sì; corre voce che l'Etiope
ardisca sfidarci ancora,
e del Nilo la valle e Tebe minacciar.
Fra breve un messo recherà il ver.

RADAMÈS
La sacra Iside consultasti?

RAMFIS
Ella ha nomato dell'egizie falangi
il condottier supremo.

RADAMÈS
O lui felice!

RAMFIS
(CON INTENZIONE, FISSANDO RADAMÈS)
Giovane e prode è desso.
Ora, del nume reco i decreti al re.
(ESCE).

RADAMÈS
(SOLO).
Se quel guerrier io fossi!
Se il mio sogno si avverasse!
Un esercito di prodi da me guidato,
e la vittoria,
el il plauso di Menfi tutta!
E a te, mia dolce Aida,
tornar di lauri cinto,
dirti: per te ho pugnato,
per te ho vinto!
Celeste Aida, forma divina,

AIDA
Libretto

PRIMEIRO ATO

CENA 1

RAMFIS
Sim, diz-se que o Etíope está a arder
está em chamas para nos desafiar novamente,
e por ameaçar o Vale do Nilo e Tebas.
Dentro de pouco tempo, um mensageiro trará a verdade.

RADAMÉS
Já consultou o Ísis sagrado?

RAMFIS
Ela já nomeou, a partir das falanges egípcias
o guia supremo.

RADAMÉS
Oh, que sorte!

RAMFIS
(COM INTENÇÃO, A OLHAR PARA RADAMÉS)
Ele é jovem e corajoso.
Agora, levo ao rei os decretos do deus.
(SAI).

RADAMÉS
(A SOLO)
Se eu fosse esse guerreiro!
Se ao menos o meu sonho se tornasse realidade!
Um exército de homens corajosos, liderado por mim!
e vitória,
e os aplausos de todos em Memphis!
E tu, minha doce Aida,
para voltar cingido com louros,
e dizer-vos: Por vós tenho lutado,
para vós eu conquistei!

mistico serto di luce e fior,
del mio pensiero tu sei regina,
tu di mia vita sei lo splendor.
Il tuo bel cielo vorrei ridarti,
le dolci brezze del patrio suol,
un regal serto sul crin posarti,
ergerti un trono vicino al sol, ah!

DUETTO
AMNERIS E RADAMÈS

AMNERIS
Quale insolita gioia nel tuo sguardo!
Di quale nobil fierezza ti balena il volto!
Degna d'invidia...O, quanto saria
la donna il cui bramato aspetto
tanta luce di gaudio in te destasse!

RADAMÈS
D'un sogno avventuroso
si beava il mio cuore.
Oggi la diva profferse il nome del guerrier
che al campo le schiere egizie condurrà.
Ah, s'io fossi a tal onor prescelto!

AMNERIS
Nè un'altro sogno mai
più gentil, più soave,
al core ti parlò?
Non hai tu in Menfi
desideri, speranze?

RADAMÈS
(DA SE)
Io?
Qualle inchiesta!
Forse l'arcano amore
scopri che m'arde in core.

Aida Celestial, forma divina
coroa mística de flor e luz,
és a rainha dos meus pensamentos,
és a luz da minha vida.
Gostaria de vos devolver o vosso belo céu,
a doce brisa do seu sol patriótico,
para colocar uma coroa real no seu cabelo,
erguer um trono para si ao lado do sol... Ah!

DUETO
AMNERIS E RADAMÉS

AMNERIS
Que alegria invulgar nos seus olhos!
Como a ferocidade nobre enche o seu rosto!
Digno de inveja... Oh, como seria precioso
A mulher cujo semblante se ansiava
Que luz de alegria em ti!

RADAMÉS
De um sonho feliz
o meu coração ficou satisfeito:
hoje a deusa pronuncia o nome do guerreiro
que conduzirá as tropas egípcias para o campo
de batalha.
Ah, se ao menos eu fosse escolhido para uma tão
grande honra!

AMNERIS
Nenhum outro sonho
mais gentil, mais suave
alguma vez falou com o seu coração?
Não tem, em Memphis,
desejos, esperanças?

RADAMÉS
(PARA SI)
Eu?
Que pergunta!
Talvez, o amor arcano
descobrira o que arde no meu coração.

AMNERIS
(DA SÈ).
¡O, guai! Se un'altro amore
ardesse a lui nel core!

RADAMÈS
(FRA SÈ)
Della sua schiava il nome
mi lesse nel pensier!

AMNERIS
Guai se il mio sguardo penetra
questo fatal mistero...

(Entra in scena Aida)

RADAMÈS
Dessa!

TERZETTO
AIDA, AMNERIS E RADAMÈS

AMNERIS
(DA SÈ).
Ei si turba.
Ah! Quale sguardo rivolse a lei!
Aida! A me rivale forse saria costei?
(VOLGENDOSI AD AIDA)
Vieni, o diletta, appressati;
schiava non sei nè ancella
qui dove in dolce fascino
io ti chiamai sorella.
Piangi? Delle tue lacrime
svela il segreto a me.

AIDA
Ohimè! Di guerra fremere
l'atroce grido io sento.
Per l'infelice patria,
per me, per voi pavento.

AMNERIS
(PARA SI)
Oh, destino! se outro amor
Lhe ardesse no coração...!

RADAMÉS
(ENTRE SI)
De sua escrava o nome
leu nos meus pensamentos...

AMNERIS
Oh, se o meu olhar pudesse penetrar
neste mistério fatal...!

(Aida entra em cena)

RADAMÉS
Ela!

TRIO
AIDA, AMNERIS E RADAME

AMNERIS
(PARA SI)
Ele está perturbado.
Ah, que olhares dirige a Aida!
Aida, será ela, talvez, a minha rival?
(VOLTANDO-SE PARA A AIDA).
Vem, oh, minha querida! aproxima-te;
Não és escrava, nem serva,
Aqui, onde, com doce deleite,
Eu te chamei de irmã.
Choras? As tuas lágrimas
Revelam-me o segredo.
AIDA
Ai de mim! eu, bramo
o grito de guerra atroz que já ouço.
Para a pátria infeliz,
Por mim, por vós tenho medo.

AMNERIS
Favelli il ver?
Nè s'agita più grave cura in te?
(AIDA ABBASSA GLI OCCHI E CERCA DISSIMULARE IL PROPRIO TURBAMENTO)

AMNERIS
(FRA SÈ, GUARDANDO AIDA).
Trema, o rea schiava!

RADAMÈS
(FRA SÈ, GUARDANDO AMNERIS).
Nel volto a lei balena
lo sdegno ed il sospetto.

AMNERIS
(DA SÈ)
Ah, trema, rea schiava, trema,
ch'io nel tuo cor discenda!

RADAMÈS
(DA SÈ)
Guai se l'arcano affetto
a noi leggesse in core!

AMNERIS
(DA SÈ)
Trema che il ver m'apprenda
quel pianto e quel rossor!
Rea schiava, trema,
ch'io nel tuo cor discenda,

RADAMÈS
(DA SÈ)
Guai se leggesse in cor;
nel volto a lei balena
lo sdegno ed il sospetto,

AMNERIS
Está a dizer a verdade?
Não se abriu em si uma ferida maior?
(AIDA, COM OS OLHOS ABATIDOS, TENTA ESCONDER A PERTURBAÇÃO.)

AMNERIS
(PARA SI PRÓPRIA, OLHANDO PARA A AIDA).
Treme, oh, rainha, escrava!

RADAMÉS
(PARA SI PRÓPRIO, OLHANDO PARA AMNERIS).
Inundam-lhe o rosto
o desprezo e a desconfiança.

AMNERIS
(PARA SI)
Ah! treme, rainha escrava! treme
se eu penetrar o vosso coração...!

RADAMÉS
(PARA SI)
Oh, se o sentimento arcano
lesse o nosso coração!

AMNERIS
(PARA SI)
Tremo se descubro a verdade
daquele choro e daquele rubor!
Rainha escrava: treme
se eu penetrar o vosso coração!

RADAMÉS
(PARA SI)
Ai de nós se nos lesse os corações!
O seu rosto está cheio de
desdém e desconfiança,

AIDA
(FRA SÈ).
Ah no! sulla mia patria
non geme il cor soltanto;
quello ch'io verso è pianto
di sventurato amor!

IL RE
Alta cagion v'aduna,
o fidi egizii,
al vostro re d'intorno.
Dai confin d'Etiopia
un messaggiero dianzi
giungea.
Gravi novelle ei reca.
Vi piaccia udirlo.
(AD UN'UFFIZIALE)
Il messaggier s'avanzi!

IL MESSAGGIER
Il sacro suolo dell'Egitto è invaso
dai barbari etiopi;
i nostri campi fûr devastati,
arse le messi;
e baldi della facil vittoria,
i predatori già marciano su Tebe.

RADAMÈS, IL RE, RAMFIS, SACERDOTI, MINISTRI E CAPITANI
Ed osan tanto!

IL MESSAGGIERO
Un guerriero indomabile, feroce,
li conduce,Amonasro.

RADAMES, IL RE, RAMFIS, SACERDOTI, MINISTRI E CAPITANI
Il Re!

AIDA
(A PARTE)
Mio padre!

AIDA
(ENTRE SI)
Ah, não, não só para a minha terra natal
o meu coração geme;
derramo as minhas lágrimas
por um amor infeliz...

O REI
Uma razão importante vos convoca,
Ó fiéis egípcios!
em torno do vosso rei.
A partir das fronteiras da Etiópia
um mensageiro perante nós
chegou.
Grave notícia que nos traz;
tenham a misericórdia de a ouvir.
(A UM OFICIAL).
Deixem entrar o mensageiro!

O MENSAGEIRO
O solo sagrado do Egipto foi invadido
pelos bárbaros etíopes;
os nossos campos foram devastados,
as nossas culturas estão a arder;
e, inflamados pela vitória fácil
os predadores já estão a marchar sobre Tebas.

RADAMÉS, O REI, RAMFIS, OS SACERDOTES, OS MINISTROS E OS CAPITÃES
E eles ousam tanto!

O MENSAGEIRO
Um guerreiro indomável e feroz,
leva-os: Amonasro.

RADAMÉS, O REI, RAMFIS, OS SACERDOTES, OS MINISTROS E OS CAPITÃES
O Rei!

AIDA
(À PARTE)
O meu pai!

IL MESSAGGIERO
Già Tebe è in armi
e dale cento porte
sul barbaro invasore prorompera,
guerra recando e morte.

IL RE
Sì: guerra e morte il nostro grido sia!

RAMFIS, SACERDOTI, MINISTRI E CAPITANI
Guerra! Guerra! Guerra!
Tremenda, inesorata!

IL RE
(ACCOSTANDOSI A RADAMÈS).
Iside venerata
di nostre schiere invitte
già designava il condottier supremo:
Radamès!

AIDA, AMNERIS, MINISTRI E CAPITANI
Radamès!

RADAMÈS
Ah! Sien grazie ai numi!
Son paghi i voti miei!

AMNERIS
Ei duce! Ei duce!

AIDA
(DA SÈ)
Io tremo! Io tremo!
ministri e capitani
Radamès!
Radamès!

IL RE
Or, di Vulcano al tempio
muovi, o guerrier,
Le sacre armi ti cingi
e alla vittoria vola.

O MENSAGEIRO
Tebas já está em armas,
e através dos cem portões
apressar-se-á a atacar o invasor bárbaro,
trazendo a guerra e a morte.

O REI
Sim: que o nosso grito seja de guerra e morte!

RAMFIS, OS SACERDOTES,
OS MINISTROS E OS CAPITÃES
Guerra! Guerra! Guerra!
Tremenda! Implacável!

O REI
(APROXIMANDO-SE DE RADAMÉS).
Ísis reverenciada
pelos nossos exércitos invictos,
já nomeou o guia supremo:
Radames!

AIDA, AMNERIS, OS MINISTROS E OS CAPITÃES
Radames!

RADAMÉS
Ah, dou graças aos deuses!
Os meus desejos foram realizados!

AMNERIS
Ele, o senhor da guerra! Ele, o senhor da guerra!

AIDA
(PARA SI)
Tremo! Tremo!
os ministros e os capitães
Radames!
Radames!

O REI
Agora, para o templo de Vulcano
avança, ó guerreiro!
Cinge as tuas armas sagradas

Su! del Nilo al sacro lido
accorrete, egizi eroi,
da ogni cor prorompa el grido:
guerra e morte allo stranier!

RADAMÉS
Gloria ai numi!
Ognun rammenti
ch'essi reggono gli eventi,
che in poter de' numi solo
stan le sorti del guerrier,
ministri e capitani
Su! del Nilo al sacro lido
sian barriera i nostri petti;
non echeggi che un sol grido:
guerra e morte allo stranier!

RAMFIS
Ognun rammenti, [...]

IL RE
Su! Su! Del Nilo al sacro lido, [...]

AIDA
Per chi piango?
Per chi prego?
Qual poter m'avvince a lui!
Deggio amarlo... ed è costui
un nenico, uno stranier!

RADAMÈS
Sacro fremito di gloria
tutta l'anima m'investe.
Su! Corriamo alla vittoria!
Guerra e morte allo stranier!

AMNERIS
(CONSEGNANDO UNA BANDIERA, A RADAMÈS)
Di mia man ricevi, o duce,
il vessillo glorioso;

e voe para a vitória.
Avante! Para a praia sagrada do Nilo
Venham, heróis egípcios,
Que o mesmo grito irrompa de todos os corações:
Guerra e morte ao estrangeiro!

RADAMÉS
Glória aos deuses!
Lembrem-se de todos vós
que eles governam sobre os acontecimentos,
que, só no poder dos deuses,
está o destino do guerreiro.
os ministros e os capitães
Vamos! Da sagrada costa do Nilo
Que os nossos peitos sejam uma barreira;
Que ressoe um só grito:
Guerra e morte para o estrangeiro!

RAMFIS
Que todos se lembrem, [...]

O REI
Vamos! Vamos! Em direção à praia sagrada do Nilo
[...]

AIDA
Por quem estou a chorar?
Por quem estou a rezar?
Que poder me prende a ele?
Eu devo amá-lo... e ele é
um inimigo, um estrangeiro!

RADAMÉS
Um estremecimento sagrado de glória
enche toda a minha alma.
Vá lá, corramos para a vitória!
Guerra e morte para o estrangeiro!

AMNERIS
(ENTREGA UMA BANDEIRA A RADAMÉS).
Recebe da minha mão, ó líder!
o glorioso estandarte

ti sia guida, ti sia luce
della gloria sul sentier!
il re, ministri e capitani
Gloria ai numi! ...

AMNERIS
Ti sia guida, [...]

AIDA
(DA SÈ)
Per chi piango?

RADAMÈS ED IL MESSAGGIERO
Su! Corriamo alla vittoria!

TUTTI
(ECCETTO AIDA)
Guerra! Sterminio all'invasor.

AIDA
(DA SÈ)
Deggio amarlo ed è costui
un nemico, uno stranier!

AMNERIS
(A RADAMÈS)
Ritorna vincitor!

TUTTI
(ECCETTO RADAMÈS)
Ritorna vincitor!
(escono tutti, meno Aida).

ESCENA

AIDA
Ritorna vincitor!
E dal mio labbro uscì l'empia parola!
Vincitor del padre mio,
di lui che impugna l'armi per me...
per ridonarmi una patria, una reggia!
e il nome ilustre

Que seja o teu guia, que seja a luz
da tua glória no caminho!
o rei, os ministros e os capitães
Glória aos deuses!

AMNERIS
Que seja o vosso guia, [...]

AIDA
(PARA SI)
Por quem estou a chorar?

RADAMÉS E O MENSAGEIRO
Vamos lá, vamos correr para a vitória!

TODOS
(EXCEPTO AIDA)
Guerra! Exterminar o invasor!

AIDA
(PARA SI)
Devo amá-lo, se ele é
um inimigo, um estrangeiro!

AMNERIS
(PARA RADAMÉS)
Volte vitorioso!

TODOS
(EXCETO RADAMÉS)
Volta, vitorioso!
(Todos saem, exceto a Aida).

CENA

AIDA
Volta, vencedor!
E dos meus lábios saiu esta palavra profana!
Vencedor do meu próprio pai,
Daquele que empunha armas a mim....,
Para me devolver uma pátria, um trono!
e o nome ilustre

che qui celar mi forza!
Vincitor, de' miei fratelli...
ond'io lo vegga,
tinto del sangue amato,
trionfar nel plauso
dell'egizi coorti!
E dietro il carro, un re,
mio padre, di catene avvinto!
L'insana parola,
o numi, sperdete!
Al seno d'un padre
la figlia rendete;
struggete le squadre
dei nostri oppressor!
Ah, sventurata! Che dissi?
E l'amor mio?
Dunque scordar poss'io
questo fervido amore che,
oppressa e schiava,
come raggio di sol qui mi beava?
Imprecherò la morte a Ramadès,
a lui ch'amo pur tanto!
Ah! Non mi fu in terra mai
da più crudeli angoscie
un core affranto!
I sacri nomi di padre, d'amante
nè proferir poss'io, nè ricordar.
Per l'un, per l'altro,
confusa, tremante,
io piangere vorrei, vorrei pregar.
Ma la mia prece
in bestemmia si muta,
delitto è il pianto a me, colpa il sospir.
In notte cupa la mente è perduta,
e nell'ansia crudel vorrei morir.
Numi, pietà del mio soffrir!
Speme non v'ha pel mio dolor.
Amor fatal, tremendo amor
spezzami il cor, fammi morir!

que aqui sou obrigada a esconder!
Vitorioso de meus irmãos...
Talvez eu o veja,
tingido com o sangue que amo,
triunfar, entre os aplausos
das cortes egípcias!
E, atrás da sua carruagem, um rei:
meu pai, preso em cadeias!
Essa palavra louca,
Ó deuses! apagai-a...
Ao coração de um pai
Devolvei a sua filha;
Destruam os esquadrões
dos nossos opressores!
Ah, desgraçada! O que é que disseste?
E o meu amor?
Posso esquecer
esse amor fervoroso que,
aqui, oprimido e escravizado
como um raio de sol, me fez feliz?
Devo provocar a morte de Radamés?
De Radamés, que eu amo tanto, tanto?
Ah, nunca existiu no mundo
tal cruel angústia,
um coração tão dilacerado!
Os nomes sagrados pai, amante
Nem sequer posso dizer, nem me lembro.
Por um, por outro,
confusa, a tremer,
Eu choraria, rezaria...
Mas a minha oração
torna-se blasfémia.
O crime é, para mim, chorar; a culpa, os meus suspiros
Numa noite profunda, a minha mente está perdida
E, nesta ansiedade cruel, eu gostaria de morrer.
Deuses: piedade do meu sofrimento!
Não há esperança para a minha dor.
Amor fatal, amor terrível:
Parte o meu coração! mata-me!

GRAN SCENA DELLA CONSAGRAZIONE E FINALE SCENA 2

GRAN SACERDOTESSA
Possente, possente, Fthà,
del mondo spririto
animator, ah!
coro delle sacerdotesse
(DALL'INTERNO)
Noi t'invochiamo!

RAMFIS E SACERDOTI
Tu che dal nulla hai tratto
l'onde, la terra, il ciel,
noi t'invochiamo!

GRAN SACERDOTESSA
Immenso, immenso Fthà, del mondo
spirito fecondator, ah!
Noi t'invochiamo!

SACERDOTESSE
Noi t'invochiamo!

RAMFIS E SACERDOTI
Nume che del tuo spirito
sei figlio e genitor,
noi t'invochiamo!

GRAN SACERDOTESSA
Fuoco increato, eterno,
onde ebbe luce il sol, ah!

SACERDOTESSE
Noi t'invochiamo!

RAMFIS E SACERDOTI
Vita dell'universo,
mito d'eterno amor,
noi t'invochiamo!

GRANDE CENA DA CONSAGRAÇÃO E FINAL CENA 2

A SUMA SACERDOTISA
Poderoso, poderoso Fthà,
espírito que move
o mundo... ah!
refrão das sacerdotisas
(DO INTERIOR)
Nós Te invocamos!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Vós, que do nada criastes
o mar, a terra e o céu...
Nós Te invocamos!

A SUMA SACERDOTISA
Grande, imenso Fthà, do mundo,
espírito fertilizante... Ah!
Nós Te invocamos!

AS SACERDOTISAS
Nós Te invocamos!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Deus, que do teu espírito
são filho e pai...
Nós Te invocamos!

A SUMA SACERDOTISA
Incriados, fogo eterno
no qual brilhava a luz do sol.

AS SACERDOTISAS
Nós Te invocamos!

RAMFIS E OS SACERDOTES
A vida do universo,
mito do amor eterno,
Nós Te invocamos!

GRAN SACERDOTESSA
Inmenso Fthà!

DANZA SACRA DELLE SACERDOTESSE

GRAN SACERDOTESSA E SACERDOTESSE
Inmenso Fthà!

RAMFIS E SACERDOTI
Noi t'invochiam!

RAMFIS
(A RADAMÈS)
Mortal, diletto ai numi,
a te fidate son d'Egitto le sorti.

RAMFIS E SACERDOTI
Il sacro brando
dal dio temprato,
per tua man diventi ai nemici
terror, folgore, morte.

RAMFIS
(VOLGENDOSI AL NUME)
Nume, custode e vindice
di questa sacra terra,
la mano tua discendi
sovra l'egizio suol.

RADAMÈS
Nume, che duce de arbitro
sei d'ogni umana guerra,
proteggi tu, difendi
d'Egitto il sacro suol.

SACERDOTI
Nume, custode e vindice
di questa sacra terra,
la mano tua discendi
sovra l'egizio suol.

A SUMA SACERDOTISA
Imenso Fthà!

A DANÇA SAGRADA DAS SACERDOTISAS

A SUMA SACERDOTISA E AS SACERDOTISAS
Fthà imenso!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Nós Te invocamos!

RAMFIS
(PARA RADAMÉS)
Mortal, amado dos deuses,
a ti te é confiado o destino do Egipto.

RAMFIS E OS SACERDOTES
Que o sabre sagrado
temperado pelo deus
na sua mão se tornar, para os inimigos,
em terror, relâmpagos, morte.

RAMFIS
(VOLTANDO-SE PARA O DEUS).
Deus, guardião e vingador
desta terra sagrada,
estenda a sua mão
sob o solo egípcio.

RADAMÉS
Deus, que é o líder e árbitro
está em todas as guerras dos homens,
proteger, defender
O solo sagrado do Egipto

OS SACERDOTES
Deus, guardião e vingador
desta terra sagrada,
estenda a sua mão
sob o solo egípcio.

TUTTI
Possente Fthà!

GRAN SACERDOTESSA E SACERDOTESSE
Del mondo creator!

RADAMÈS, RAMFIS E SACERDOTI
Spirito fecondator!

RADAMÈS E RAMFIS
Tu che dal nulla hai tratto il mondo.

RAMFIS E SACERDOTI
Tu che dal nulla hai tratto il mondo,
l'onde, la terra, il cielo!

RADAMÈS, RAMFIS E SACERDOTI
Noi t'invochiamo!

GRAN SACERDOTESSA E SACERDOTESSE
Spirito animator,
spirito fecondator!

TUTTI
Immenso Fthà!

ATTO SECONDO

INTRODUZIONE-SCENA.
CORO DI DONNE E DANZA
DEGLI SCHIAVI MORI.

SCENA 1

SCHIAVE
Chi mai fra gl'inni i plausi,
erge alla gloria il vol,
al par d'un dio terribile,
fulgente al par del sol?
Vieni: sul crin ti piovano
contesti ai lauri in fior;

TODOS
Poderoso Fthà!

A SUMA SACERDOTISA E AS SACERDOTISAS
Criador do mundo!

RADAMÉS, RAMFIS E OS SACERDOTES
Espírito fértil!

RADAMÉS E RAMFIS
Tu, que do nada criaste o mundo.

RAMFIS E OS SACERDOTES
Tu, que do nada criaste o mundo,
os mares, a terra, o céu!

RADAMÉS, RAMFIS E OS SACERDOTES
Nós Te invocamos!

A SUMA SACERDOTISA E AS SACERDOTISAS
Espírito vital.
Espírito fértil!

TODOS
Imenso Fthà!

SEGUNDO ATO

INTRODUÇÃO E CENA.
CORO DAS MULHERES E DANÇA
DOS ESCRAVOS MOUROS.

CENA 1

OS ESCRAVOS
Que, entre hinos e aplausos,
eleva o seu voo à glória,
como um deus terrível,
brilhando como o sol?
Vem: que chova sobre os teus cabelos
louros e flores,

suonin di gloria i cantici
coi cantici d'amor.

AMNERIS
(DA SÈ)
Ah! Vieni, vieni amor mio! M'inebbria!
Fammi beato il cor!

LE SCHIAVE
Or dove son le barbare
orde dello stranier?
Siccome nebbia sparvero
al soffio del guerrier.
Vieni: di gloria il premio
raccoglio, o vincitor;
t'arrise la vittoria,
t'arriderà l'amor.

AMNERIS
(DA SÈ)
Ah! Vieni, vieni amor mio! Ravvivami
d'un caro accento ancor! [...]
(LE SCHIAVE CONTINUANO SEMPRE AD ABBIGLIARE AMNERIS)

LE SCHIAVE
Vieni, sul crin ti piovamo...

AMNERIS
(DA SÈ)
Ah! Vieni, vieni amor mio! M'inebbria!
(ALLE SCHIAVE)
Silenzio! Aïda verso noi s'avanza.
Figlia del vinti
il suo dolor m'è sacro.
(AD UN CENNO D' AMNERIS, LE SCHIAVE S'ALLONTANO)
Entra Aida, portando la corona.
(AMNERIS, FRA SÈ)
Nel rivederla,
il dubbio atroce in me si desta.
Il mistero fatal si squarci alfine!

Que soem hinos de glória
com as canções de amor.

AMNERIS
(PARA SI)
Ah! Vem! Vem, meu amor! Enche o meu coração de alegria!
Enche o meu coração de alegria!

AS ESCRAVAS
E agora, onde estão os bárbaros
Onde estão as ondas bárbaras do estrangeiro?
Pois, como uma névoa, eles desaparecerão
Ao sopro do guerreiro.
Vem: da tua glória, o prémio
Reúne-te, ó vencedor!
A vitória sorriu para ti
E o amor te sorrirá.

AMNERIS
(PARA SI)
Ah! Vem! Vem, meu amor! Traz-me de volta à vida com a tua bela voz!
(AS ESCRAVAS CONTINUAM A PREPARAR AMNERIS).

AS ESCRAVAS
Vem, que chova nos teus cabelos...

AMNERIS
(PARA SI)
Ah! vem! vem, meu amor! Embriaga-me...!
(PARA AS ESCRAVAS)
Silêncio! Aida, na nossa direção, aproxima-se.
Filha dos vencidos,
a sua dor é-me sagrada...
(A UM SINAL DE AMNERIS, AS ESCRAVAS AFASTAM-SE).
Entra Aida, que traz a coroa.
(AMNERIS, ENTRE SI).
Ao vê-la de novo
uma dúvida terrível se desencadeia em mim.
Que o mistério fatal seja finalmente desvendado!

SCENA E DUETTO
AIDA E AMNERIS

AMNERIS
(A AIDA, CON SIMULATA AMOREVOLEZZA).
Fu la sorte dell'armi
ai tuoi funesta, povera Aida!
Il lutto che t'opprime sul cor teco divido.
Io son l'amica tua;
tutto da me tu avrai,
vivrai felice!

AIDA
Felice esser poss'io
lungi dal suol natio,
qui, dove ignota m'è la sorte
del padre e dei fratelli?

AMNERIS
Ben ti compiango!
Pure hanno un confine
i mali di quaggiù.
Sanerà il tempo
le angoscie del tuo core;
e più che il tempo,
un dio possente...Amore.

AIDA
(VIVAMENTE COMMOSSA):
Amore! Amore! Gaudio, tormento,
soave ebbrezza, ansia crudel!
Ne' tuoi dolori la vita io sento;
un tuo sorriso mi schiude il ciel! [...]

AMNERIS
(DA SÈ, GUARDANDO AIDA FISSAMENTE).
Ah! Quel pallore, quel turbamento
svelan l'arcana febbre dell'amor.
D'interrogarla quasi ho sgomento.
Divido l'ansie del suo terror!
(OSSERVANDO ATTENTAMENTE).

CENA E DUETO
AIDA E AMNERIS

AMNERIS
(PARA AIDA, COM FINGIDO AFETO).
Era o destino das armas
para a tua, triste, pobre Aida!
O luto que oprime o teu coração eu partilho contigo.
Sou tua amiga;
tudo terás de mim,
viverás feliz!

AIDA
Poderei eu ser feliz
longe da terra onde nasci,
aqui, onde não posso saber o destino
Do meu pai e dos meus irmãos?

AMNERIS
Como tenho pena de ti!
Mas também há um fim para os males da [vida] aqui em baixo.
Os males da [vida] cá em baixo.
O tempo curará
a angústia do teu coração;
e, ainda mais do que o tempo,
um deus poderoso: o Amor.

AIDA
(MUITO EMOCIONADA)
Amor! Amor! Alegria, tormento,
intoxicação suave, ansiedade cruel!
Na dor que me dás, sinto a vida;
Um sorriso teu dá-me o céu aberto! [...]

AMNERIS
(PARA SI, OLHANDO PARA AIDA, FIXAMENTE).
Ah, essa palidez, essa confusão
revelam a febre arcana do amor.
Quase me assusta interrogá-la.
Partilho a ansiedade do seu pânico.
(OBSERVANDO, COM GRANDE ATENÇÃO).

Ebben; qual nouvo fremito
t'assal, gentil Aida?
I tuoi segreti svelami,
all'amor mio t'affida.
Tra i forti che pugnarono
della tua patria a danno,
qualcuno, un dolce affano,
forse a te in cor destò?

AIDA
Che parli?

AMNERIS
A tutti barbara
non si mostrò la sorte,
se in campo il duce impavido
cadde trafitto a morte.

AIDA
Che mai dicesti? Misera!

AMNERIS
Sì: Radaamès da' tuoi fu spento.

AIDA
Misera!

AMNERIS
E pianger puoi?

AIDA
Per sempre io piangerò!

AMNERIS
Gli dei t'han vendicata.

AIDA
Avversi sempre a me furo i numi.

E, bem, que novo tremor
te invade, gentil Aida?
Podes revelar-me os teus segredos;
confia na minha amizade.
De entre os fortes que lutaram
contra a tua pátria,
há alguém que, com uma doce ânsia,
Se agitou no teu coração?

AIDA
O que queres dizer com isso?

AMNERIS
A todos, bárbaro
a sorte não se manifestou,
embora, em batalha, o líder, destemido
caiu, mortalmente ferido.

AIDA
O que disseste... Miserável [eu]!

AMNERIS
Sim; Radamés foi morto pelos teus.

AIDA
Desgraçada [de mim]!

AMNERIS
Mas estás a chorar?

AIDA
E hei de chorar para sempre!

AMNERIS
Os deuses vingaram-te.

AIDA
Os deuses sempre foram maus para mim.

AMNERIS
(PROROMPENDO CON FORZA):
Trema! In cor ti lessi:
Tu l'ami!

AIDA
Io!

AMNERIS
Non mentire!
Un detto ancora e il vero saprò.
Fissami in volto... io t'ingannava...
Radamès vive!

AIDA
(CON ESALTAZIONE, IN GINOCCHIO):
Vive!
Ah! Grazie, o numi!

AMNERIS
E ancor mentir tu speri?
(NEL MASSIMO FURORE)
Sì, tu l'ami.
Ma l'amo anch'io... intendi tu?
Son tua rivale, figlia de' Faraoni.

AIDA
(CON ORGOGLIO, ALZANDOSI).
Mia rivale! Ebben, sia pure,
anch'io son tal...
(REPRIMENDOSI E CADDENDO AI PIEDI D' AMNERIS)
Ah! Che dissi mai? Pietà! Perdono! Ah!
Pietà ti prenda del mio dolor.
È vero, io l'amo d'immenso amor.
Tu sei felice, tu sei possente,
io vivo solo per questo amor!

AMNERIS
Trema, vil schiava, spezza il tuo core.
Segnar tua morte può quest'amore.
Del tuo destino arbitra sono,
d'odio e de vendetta le furie ho in cor.

AMNERIS
(SOLTANDO UM GRANDE GRITO):
Tremes! Eu leio-o no teu coração:
Tu ama-lo!

AIDA
Amo?

AMNERIS
Não mintas!
Mais uma palavra e eu saberei a verdade...
Olha-me na cara... eu estava a enganar-te...
Radamés vive!

AIDA
(EXALTADA, DE JOELHOS):
Ele vive!
Graças a vós, deuses!

AMNERIS
E continuas a fingir que mentes?
(COM UMA FÚRIA FEROZ):
Sim: tu ama-lo!
Mas eu também o amo, ... compreendes...?
Eu sou a tua rival, a filha dos faraós!

AIDA
(ORGULHOSA, LEVANTA-SE).
A minha rival! Então, que assim seja,
eu também sou [tua] ...
(CONTENDO-SE E CAINDO AOS PÉS DE AMNERIS).
Ah! mas o que é que eu acabei de dizer?
Tende piedade da minha dor.
É verdade: eu amo-o, com um amor infinito.
Tu és feliz, tu és poderosa;
Eu vivo só para este amor...

AMNERIS
Treme, vil escrava, parte o teu coração em pedaços.
Este amor pode selar a tua morte.
Do vosso destino sou árbitro,
Eu no meu coração desejo o ódio e a vingança.

AIDA
Tu sei felice, tu sei possente, ...

AMNERIS
Trema, vil schiava, ..
.

SOLDATI E GENTE
(ALL'INTERNO)
Su! Del Nilo al sacro lido
sien barriera i nostri petti;
non echeggi che un solo grido:
Guerra e morte allo stranier!

AMNERIS
Alla pompa che s'appresta,
meco, o schiava, assisterai;
tu postrata nella polvere,
io sul tronco accanto al Re.

AIDA
Ah! Pietà! Chè più mi resta?
Un deserto è la mia vita;
vivi e regna... il tuo furore
io tra breve placherò.
Quest'amore che t'irrita
nella tomba spegnerò.

AMNERIS
Vien, mi segui, apprenderai
se lottar tu puoi con me!

AIDA
Ah! Pietà!
Quest'amore nella tomba spegnerò.

SOLDATI E GENTE
Guerra e morte allo straniero!

AIDA
Pietà!

AIDA
Tu és feliz, tu és poderosa, ...

AMNERIS
Treme, vil escrava, ...

SOLDADOS E POVO
(DE FORA DO PALCO)
Vamos lá, vamos! Do Nilo, à sua margem sagrada
que os nossos peitos sejam uma barreira;
Que apenas um grito seja ouvido:
Guerra e morte ao estrangeiro!

AMNERIS
Para o cortejo que se aproxima,
Comigo, ó escrava, tu irás.
Tu, prostrado no pó
Eu no trono, ao lado do rei.

AIDA
Ah, misericórdia! O que é que me resta?
Um deserto é a minha vida;
Tu vives e reinas... a tua fúria
Eu logo apaziguarei.
Este amor que te irrita
O apagarei no túmulo.

AMNERIS
Vem, segue-me. Aprenderás
se podes lutar comigo!

AIDA
Ah, misericórdia!
Esse amor, no túmulo eu o apagarei.

SOLDADOS E POVO
Guerra e morte ao estrangeiro!

AIDA
Piedade!

AMNERIS
Vieni, mi segui e apprenderai
se lottar tu puoi con me.

SOLDATI E GENTE
Guerra e morte allo straniero!

AIDA
Numi: pietà del mio soffrir!
Speme non v'ha pel mio dolor.
Numi: pietà del mio soffrir!

GRAN FINALE SECONDO
SCENA 2

IL POPOLO
Gloria all'Egitto, ad Iside
che il sacro suol protegge!
Al re che il Delta regge
inni festosi alziam!
Gloria! Gloria! Gloria al Re!

LE DONNE
S'intrecci il loto al lauro
sul crin del vincitori!
Nembo gentil di fiori
stenda sull'armi un vel.
Danziam, fanciulle egizie,
le mistiche carole,
come d'intorno al sole
danzano gli astri in ciel.

RAMFIS E SACERDOTI
Della vittoria agli arbitri
supremi il guardo ergete;
grazie agli dei rendete
nel fortunato dì.

LE DONNE
Come d'intorno al sole
danzano gli astri in ciel.

AMNERIS
Vem, segue-me e verás
se podes lutar comigo.

SOLDADOS E POVO
Guerra e morte ao estrangeiro!

AIDA
Deuses, tende piedade do meu sofrimento!
Não há mais esperança para a minha dor...
Deuses, tende piedade do meu sofrimento!

SEGUNDO GRANDE FINAL
CENA 2

O POVO
Glória ao Egipto e a Ísis!
Que o nosso solo sagrado proteja!
Ao rei, que governa o delta!
erguemos hinos de celebração!
Glória! Glória! Glória ao Rei!

AS MULHERES
Que o louro se una ao lótus
Nos cabelos dos vencedores!
Que um suave manto de flores
Se estenda como um véu sobre os braços.
Dancemos, donzelas egípcias!
as canções místicas,
Tal como, à volta do sol,
as estrelas dançam no céu.

RAMFIS E OS SACERDOTES
Para a vitória, para o supremo
levantai os vossos olhos;
Dai graças aos deuses
Neste dia afortunado.

AS MULHERES
Como, à volta do sol
As estrelas dançam no céu!

GLI UOMINI
Inni festosi alziam al re.

SACERDOTI
Grazie agli dei rendete
nel fortunato dì.

IL POPOLO
Vieni, o guerriero vindice,
vieni a gioir con noi;
sul passo degli eroi
i lauri, i fior versiam!

SACERDOTI
Agli arbitri supremi
il guardo ergete.
Grazie agli dei rendete
nel fortunato dì.

IL POPOLO
Vieni, o guerrier,
a gioir con noi;
Gloria al guerrier

SACERDOTI
Grazie agli dei rendete,
nel fortunato dì.
Entra Radamès, sotto un baldachino portato
da dodici Uffiziali.

IL RE
(SCENDE DAL TRONO PER ABBRACCIARE RADAMÈS).
Salvador della patria, io ti saluto.
Vieni, e mia figlia
di sua man ti porga
il serto trionfale.
(RADAMÈS S'INCHINA DAVANTI AD AMNERIS CHE GLI PORGE LA CORONA).

OS HOMENS
Vamos alegrar-nos, vamos erguer o rei!

OS SACERDOTES
Dai graças aos deuses
Neste dia de tanta sorte.

O POVO
Vem, guerreiro vingador!
Vem festejar connosco.
Ao passo dos heróis
Louros e flores espalharemos!

OS SACERDOTES
Para os árbitros supremos
Olhai para cima.
Dai graças aos deuses
Neste dia de tanta sorte.

O POVO
Vem, ó guerreiro!
Diverte-te connosco;
Glória ao guerreiro!

OS SACERDOTES
Dai graças aos deuses
por este dia feliz.
Radames entra sob um dossel carregado por doze oficiais.

O REI
(DESCE DO TRONO PARA ABRAÇAR RADAMÉS).
Salvador da pátria: saúdo-te.
Vem, que a minha filha
com as suas próprias mãos te dará
a coroa do triunfo.
(RADAMÉS FAZ UMA VÉNIA A AMNERIS, QUE LHE COLOCA A COROA).

IL RE
(A RADAMÈS)
Ora a me chiedi quanto più brami;
nulla a te negato sarà in tal dì.
Io giuro per la corona mia,
pei sacri numi.

RADAMÈS
Concedi in pria
che innanzi a te sien tratti i prigioner.

AIDA
Che veggo? Egli? Mio padre!
(LANCIANDOSI VERSO AMONASRO).

TUTTI
Suo padre!

AMNERIS
In poter nostro!

AIDA
(ABBRACCIANDO IL PADRE)
Tu! Prigioner!

AMONASRO
(SOTTOVOCE AD AIDA)
Non mi tradir!

IL RE
(AD AMONASRO)
T'appressa. Dunque tu sei...?

AMONASRO
Suo padre. Anch'io pugnai,
vinti noi fummo,
morte invan cercai.
(ACCENANDO ALLA DIVISA CHE LO VESTE)
Quest'assisa ch'io vesti vi dica
che il mio re, la mia patria ho difeso;
fu la sorte a nostr'armi nemica,
tornò vano de' forti l'ardir.

O REI
(PARA RADAMÉS)
Agora podes pedir-me tudo o que quiseres;
nada te será negado num dia como este.
Eu, eu juro-o pela minha coroa,
pelos deuses sagrados.

RADAMÉS
Concedei, antes de mais,
que os prisioneiros sejam trazidos à vossa presença.

AIDA
O que estou a ver? É ele? O meu pai!
(CORRE PARA AMONASRO)

TODOS
O teu pai!

AMNERIS
Sob o nosso poder!

AIDA
(ABRAÇANDO O PAI).
Tu! Prisioneiro?

AMONASRO
(EM VOZ BAIXA, PARA AIDA)
Não me traias!

O REI
(PARA AMONASRO)
Aproxima-te mais. És tu, então...?

AMONASRO
O teu pai. Eu também lutei.
Fomos derrotados;
Em vão, procurei a morte.
(APONTANDO PARA O UNIFORME QUE ESTÁ A USAR).
Que a roupa que visto vos diga
Que o meu rei, a minha pátria eu defendi;
Foi o destino que foi nosso inimigo,
Inutilizou a luta dos fortes e valentes.

Al mio piè nella polve disteso
giacque il re da più colpi trafitto;
se l'amor della patria è delitto
siam rei tutti, siam pronti a morir!
Ma tu, re, tu signore possente,
a costoro ti volgi clemente.
Oggi noi siam percossi dal fato,
ah! doman voi potria il fato colpir.

AIDA
Ma tu, re, tu signore possente,
a costoro ti volgi clemente...
oggi noi siam percossi dal fato
ah! doman voi potria il fato colpir.

SCHIAVI E PRIGIONERI
Sì, dai numi percossi noi siamo;
tua pietà, tua clemenza imploriamo.
Ah! Giammai di soffir vi sia dato
ciò che in oggi n'è dato soffrir!

AIDA ED AMONASRO
Ah! Doman voi potria il fato colpir!

RAMFIS E SACERDOTI
Struggi, o re, queste ciurne feroci,
chiudi il cor alle perfide voci;
fur dai numi votati alla morte;
or de' numi si compia il voler!

AIDA, SCHIAVI E PRIGIONERI
Pietà! Pietà!Pietà!

AIDA
Ma tu, o re! Tu, signor possente,
a costoro ti mostra clemente.

AMNERIS
Quali sguadi sovr'essa ha rivolti!
Di qual fiamma balenano i volti!

Sob o meu pé, deitado no pó,
jazia o rei, cheio de feridas;
Se o amor ao país é um crime
Somos todos reis, todos prontos para morrer!
Mas, ó rei! Tu, senhor, que podes fazer todas as coisas!
sê misericordioso com eles.
Hoje, o destino foi cruel para nós,
Ah, amanhã pode ser cruel para vós.

AIDA
E tu, ó rei! Tu, senhor, que tudo podes!
volta-te para eles, ó misericordioso...
hoje, o destino maltratou-nos;
amanhã, poderás ser tu.

ESCRAVOS E PRISIONEIROS
Sim, os deuses fizeram-nos mal;
A tua misericórdia, a tua clemência nós imploramos.
Ah, que nunca sofram
o que hoje nos foi dado!

AIDA E AMONASRO
Ah, amanhã, poderá ser convosco!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Destrói, ó rei! essa ralé feroz,
fecha o teu coração às vozes pérfidas;
Eles foram condenados à morte pelos deuses;
Agora, que se cumpra a vontade dos deuses!

AIDA, OS ESCRAVOS E OS PRISIONEIROS
Piedade! Piedade! Piedade! Piedade!

AIDA
Mas, ó rei, tu, senhor, que tudo podes, tem deles piedade! Tem deles piedade!

AMNERIS
Que olhares ele põe sobre ela!
Que fogo enche o seu rosto!

AMONASRO
Oggi noi siam percossi dal fato;
doman, voi potria il fato colpir.

IL RE
Or che fausti ne arridon gli eventi
a costoro mostriarmci clementi.

SCHIAVI E PRIGIONERI
Tua pietade, tua clemenza imploriamo.
Ah! Pietà! Tua clemenza imploriamo!

RADAMÈS
(GUARDANDO AIDA)
Il dolor che in quel volto favella
al mio sguardo la rende più bella;
ogni stilla del pianto adorato
nel mio petto ravviva l'amor, [...]

AMNERIS
Quali sguardi sovr'essa ha rivolti!
Di qual fiamma balenano i volti!
Ed io sola, avvilita, reietta?
La vendetta mi rugge nel cor...!

AMONASRO
Tua pietà, tua clemenza imploriamo.

IL RE
Or che fausti ne arridon gli eventi [...]
La pietà sale ai numi gradita,
e rafferma de' prenci il poter, [...]

AIDA
Tua pietà imploro.
Oggi noi siam percossi dal fato;
Ma tu, o re! Tu, signor possente...!

RAMFIS E SACERDOTI
Si complica de' numi il voler!
Struggi, o re, queste ciurne,

AMONASRO
Hoje, o destino foi-nos adverso;
Amanhã poderá sê-lo convosco.

O REI
Hoje, já que os deuses nos favoreceram
tenho de ser misericordioso com eles.

OS ESCRAVOS E OS PRISIONEIROS
A vossa misericórdia, a vossa clemência nós
imploramos.
Ah, misericórdia! Imploramos a vossa clemência!

RADAMÉS
(OLHANDO PARA AIDA)
A dor expressa nesse rosto
torna-a ainda mais bela aos meus olhos;
cada lágrima do seu choro adorado
no meu peito reacende o amor, [...]

AMNERIS
Que olhares ele lhe dirige!
Que fogo enche o seu rosto!
E eu, sozinha, humilhada, rejeitada?
A vingança ruge no meu coração...!

AMONASRO
Imploramos a vossa misericórdia, a vossa clemência.

O REI
Hoje, que os deuses nos favoreceram [...]
A misericórdia agrada aos deuses
E fortalece o poder dos príncipes, [...]

AIDA
Imploro a vossa misericórdia.
Hoje, o destino foi-nos adverso;
Mas tu, ó rei, tu, senhor que tudo podes...!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Que seja feita a vontade dos deuses!
Aniquila, ó rei! esta ralé, [...]

SCHIAVI E PRIGIONERI
Pietà, pietà, [...]
Sì, dai numi percorssi
noi siamo, [...]
Ah! Giammai di soffrir, [...]
il popolo
Sacerdoti, gli sdegni placate!
E tu, o re, tu possente,...

RADAMÈS
(AL RE)
O re! Pei sacri numi,
per lo splendor della tua corona,
compier giurasti il voto mio.

IL RE
Giurai.

RADAMÈS
Ebbene:A te pei prigionieri etiopi
vita domando e libertà.

AMNERIS
Per tutti!

SACERDOTI
Morti ai nemici della patria!

IL POPOLO
Grazia per gl'infelice!

RAMFIS
Ascolta, o re.
(A RADAMÈS)
Tu pure, giovane eroe,
saggio consiglio ascolta:
(INDICANDO I PRIGIONERI)
Son nemici e prodi sono;
la vendetta hanno nel cor,
fatti audaci dal perdono
correranno all'armi ancor!

OS ESCRAVOS E OS PRISIONEIROS
Piedade! Piedade! [...]
Sim, os deuses adversos
foram para nós, [...]
Ah, que nunca tenham de sofrer [...]!
o povo
Sacerdotes, apaziguai o ódio.
E tu, ó rei, tu que tudo podes...!

RADAMÉS
(PARA O REI)
Ó rei! Pelos deuses sagrados,
pelo esplendor da tua coroa,
juraste cumprir o meu desejo.

O REI
Jurei.

RADAMÉS
Pois bem, para vós, para os prisioneiros etíopes
Exijo a vida e a liberdade.

AMNERIS
Por todos!

OS SACERDOTES
Morte aos inimigos da pátria!

O POVO
Perdão para os desgraçados!

RAMFIS
Escuta, ó rei!
(PARA RADAMÉS)
E tu também, jovem herói
ouve os sábios conselhos:
(APONTANDO PARA OS PRISIONEIROS)
Eles são inimigos, e são corajosos;
Trazem a vingança nos seus corações,
Correm para cingir as armas...

RADAMÈS
Spento Amonasro, il re guerrier,
non resta speranza ai vinti.

RAMFIS
Almeno, arra di pace e securtà
fra noi resti col padre Aida.
padre, Aida.

IL RE
Al tuo consiglio cedo.
Di securtà, di pace
un miglior pegno or io vo'darvi.
Radamès, la patria tutto a te deve.
D'Amneris la mano premio ti sia;
sovra l'Egitto
un giorno con essa regnerai.

AMNERIS
(A PARTE)
Venga la schiava,
venga a rapirmi l'amor mio, se l'osa!

IL RE ED IL POPOLO
Gloria all'Egitto, ad Iside
che il sacro suol protegge!
S'intrecci il loto al lauro
sul crin del vincitor!

SCHIAVI E PRIGIONERI
Gloria al clemente egizio
che i nostri ceppi ha sciolto,
che ridona ai liberi
solchi del patrio suol.

RAMFIS E SACERDOTI
Inni leviamo ad Iside
che il sacro suol difende!
Preghiam che i fati arridano
fausti alla patria ognor.

RADAMÉS
Amonasro, o rei guerreiro, está morto,
não restará esperança para os vencidos.

RAMFIS
Pelo menos, como garantia de paz e segurança,
fica ente nós com teu pai Aida.
pai, Aida.

O REI
Eu rendo-me aos teus conselhos.
De segurança, de paz
Quero dar-te uma garantia melhor.
Radamés, a pátria deve-te tudo.
Que a mão de Amneris seja a tua recompensa;
sobre o Egipto
Com ela um dia reinarás.

AMNERIS
(À PARTE)
Que venha a escrava!
Que venha roubar o meu amor, se é que se atreve!

O REI E O POVO
Glória ao Egipto e a Ísis!
que protege a nossa terra sagrada!
Que o lótus abrace o louro
nos cabelos do vencedor!

OS ESCRAVOS E OS PRISIONEIROS
Glória ao egípcio misericordioso
Que quebrou as nossas correntes
que nos devolve à liberdade
para os sulcos livres da nossa pátria!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Elevemos hinos a Ísis
Que defende o nosso solo sagrado.
Rezemos para que os destinos
Sejam sempre favoráveis à pátria.

AIDA
(TRA SÈ)
Qual speme ormai puo restarmi?
A lui la gloria, il trono;
a me, l'oblio,
le lacrime d'un disperato amor.

RADAMÈS
(TRA SÈ)
D'avverso nume il folgore
sul capo mio discende.
Ah, no! D'Egitto il soglio
non val d'Aida il cor.

AMNERIS
(TRA SÈ)
Dall'inateso giubilo
inebbriata io sono;
tutti in un dì
si compiono i sogni del mio cor.
il re ed il popolo
Gloria ad Iside!

RAMFIS
Preghiam che i fati arridano
fausti alla patria ognor.

AMONASRO
(AD AIDA)
Fa cor: della tua patria
i lieti eventi aspetta;
per noi della vendetta
già prossimo è l'albor.

RADAMÈS
Qual inatesso folgore
sul capo mio discende!

AIDA
(PARA SI)
Que esperança me resta?
Para ele, a glória, o trono;
para mim, o esquecimento,
as lágrimas de um amor sem esperança.

RADAMÉS
(PARA SI)
De um deus adverso o brilho
Sobre a minha cabeça desce
Ah, não! O trono do Egipto
Não vale o coração de Aida.

AMNERIS
(PARA SI)
Com uma alegria inesperada
Estou embriagada;
Num só dia, todos os sonhos do meu coração
foram realizados.
o rei e o povo
Glória a Ísis!

RAMFIS
Oremos, para que estes destinos
Sejam sempre favoráveis à pátria.

AMONASRO
(PARA AIDA)
Tem coragem; da tua pátria
espera acontecimentos felizes;
Para nós o momento da vingança
está próximo.

RADAMÉS
Um raio inesperado
desce sobre a minha cabeça!

AMNERIS
Tutti in un dì
si compiono le gioie del mio cor!
il re ed il popolo
Gloria all'Egitto!

SCHIAVI E PRIGIONERI
Gloria al clemente egizio
che i nostri ceppi ha sciolto,
che ridona ai liberi
solchi del patrio suol.

AMNERIS
Tudo, num só dia
as alegrias do meu coração estão cumpridas!
o rei e o povo
Glória ao Egipto!

OS ESCRAVOS E OS PRISIONEIROS
Glória ao Egipto misericordioso
que quebrou as nossas correntes
que nos devolve à liberdade
aos sulcos livres do solo da nossa pátria!

ATTO TERZO
INTRODUZIONE - PREGHIERA CORO ROMANZA

AIDA
Le rive del Nilo. -Roccie di granito fra cui crescono dei palmizii. Sul vertice delle roccie il tempio d'Isisde per metà nascosto tra le fronde. È notte stellata. Splendor di luna.

CORO
(NEL TEMPIO)
O tu, che sei d'Osiride
madre immortale e sposa,
diva che i casti palpiti
desti agli umani in cor,
socorri a noi pietosa,
madre d'immenso amor.
Da una barca che approda alla riva, discendono Amneris, Ramfis, alcune donne coperte de fitto velo e guardie.

RAMFIS
(AD AMNERIS)
Vieni d'Iside al tempio;
alla vigilia delle tue nozze
invoca della Diva il favore.

TERCEIRO ATO
INTRODUÇÃO - ORAÇÃO CORO ROMANZA

AIDA
Nas margens do Nilo. Rochas de granito entre as quais crescem palmeiras.
Sobre as rochas ergue-se o Templo de Ísis, meio escondido entre as frondes.
É uma noite estrelada quando a lua está a brilhar.

CORO
(DENTRO DO TEMPLO)
Ó tu que és de Osíris
mãe e esposa imortal,
deusa que as castas palpitações
deu aos corações da humanidade!
Ajuda-nos, piedosa,
mãe de imenso amor.
De um barco que chegou à margem, descem Amneris, Ramfis, algumas mulheres, cobertas com véus opacos, e guardas.

RAMFIS
(PARA AMNERIS)
Vieste ao templo de Ísis
na véspera do vosso casamento
invoca, da deusa, o favor.

Iside legge de' mortali nel core;
ogni mistero degli umani al lei è noto.

AMNERIS
Sì, io pregherò che Radamès
mi doni tutto il suo cor,
come il mio cor
a lui sacro è per sempre.

RAMFIS
Andiamo.
Pregherai fino all'alba;
io sarò teco.
(TUTTI ENTRANO NEL TEMPIO).

CORO
Socorri a noi pietosa,
madre d'immenso amor.
(SCENA VUOTA).

AIDA
Qui Radamès verrà!
Chè vorrà dirmi?
Io tremo!
Ah! Se tu vieni a recarmi,
o crudel, l'ultimo addio,
del Nilo i cupi vortici
mi daran tomba,
e pace, forse, ed oblio.
O patria mia: mai più ti rivedrò!
O cieli azzurri, o dolci aure native,
dove sereno il mio mattin brillò.
O verdi colli, o profumate rive,
o patria mia, mai più ti rivedrò!
O fresche valli, o queto asil beato
che un dì promesso dall'amor mi fu!
Or che d'amore il sogno è dileguato.
O patria mia, non ti vedrò mai più!
O patria mia:
mai più ti rivedrò!
(VOLGENDOSI VEDE IL PADRE).

Ísis lê os corações dos mortais;
E conhece todos os segredos humanos

AMNERIS
Sim, vou pedir que Radamés
me dê todo o seu coração,
pois o meu coração
É-lhe dedicado para sempre.

RAMFIS
Vamos.
Vais rezar até ao amanhecer;
Eu ficarei convosco.
(TODOS ENTRAM NO TEMPLO).

CORO
Ajuda-nos, misericordiosa
Mãe de imenso amor.
(O PALCO ESTÁ VAZIO).

AIDA
Aí vem Radamés!
O que é que ele me quer dizer?
Estou a tremer...!
Ah, se me vens dizer
Ó cruel, o último adeus!
o Nilo, os seus vórtices profundos,
dar-me-á o enterro,
e a paz, talvez, e o esquecimento.
Ó minha pátria, nunca mais te verei!
Oh, céu azul, oh, doce aurora pátria
Onde brilhou a luz de todas as minhas manhãs!
Ó verdes colinas! Ó perfumadas margens dos rios!
Oh, minha pátria, nunca mais te verei!
Oh, vales frescos! Oh, o refúgio isolado e feliz
Que um dia me foi prometido pelo amor!
Ó que, do amor, o sonho partiu!
Oh, minha pátria, nunca mais te verei!
Oh, minha pátria
Nunca mais te verei!
(VIRANDO-SE, VÊ O SEU PAI)

DUETTO
AIDA E AMONASRO

AIDA
Ciel! Mio padre!

AMONASRO
A te grave cagion m'addice, Aida.
Nulla sfugge al mio sguardo.
D'amor ti struggi per Radamès,
ei t'ama, qui lo attendi.
Dei Faraon la figlia è tua rivale...
razza infame, abborrita e a noi fatale!

AIDA
E in suo potere io sto!
Io d'Amonasro figlia!

AMONASRO
In poter di lei! No!
Se lo brami
la possente rival tu vincerai,
e patria, e trono, e amor, tutto tu
avrai.
Rivedrai le foreste imbalsamete,
le fresche valli, i nostri templi d'ôr.

AIDA
Rivedrò le foreste imbalsamete,
le fresche valli, i nostri templi d'ôr.

AMONASRO
Sposa felice a lui cha amasti tanto,
tripudii immensi ivi potrai gioir.

AIDA
Un giorno solo di dolce incanto,
un'ora, un'ora di tal gioia, e poi, morir!

DUETO
AIDA E AMONASRO

AIDA
Oh, meu Deus, meu pai!

AMONASRO
Uma razão grave traz-me até ti, Aida.
Nada escapa à minha compreensão.
De amor estás consumida, por Radamés.
Ele ama-te; aqui esperas por ele.
Ela é tua rival, a filha do Faraó....
Raça infame, abominada, fatídica para nós!

AIDA
E, em seu poder, estou eu!
Eu sou... a filha de Amonasro!

AMONASRO
Em seu poder... Não!
Se assim o desejares
Vosso poderoso rival vencereis,
e a pátria, e o trono, e o amor... tudo...
tereis
Verás novamente as florestas perfumadas
os vales frescos, os nossos templos de ouro.

AIDA
Voltarei a ver as florestas perfumadas,
os vales frescos, os nossos templos de ouro.

AMONASRO
Feliz esposa daquele a quem tanto amas,
De imensa felicidade, lá poderás gozar.

AIDA
Um dia só de doçura e encanto,
Uma hora de prazer, e depois... morrer!

AMONASRO
Pur rammenti che a noi l'egizio
immite,
le case, i tempii e l'are profanò;
trasse in ceppi le vergini rapite;
madri, vecchi, fanciulli ei trucidò.

AIDA
Ah! Ben rammento quegl'infausti
giorni!
Rammento i lutti che il mio cor soffrì!
Deh! Fate, o numi,
che per noi ritorni l'alba
invocata de' sereni dì.

AMONASRO
Rammenta.
Non fia che tardi.
In armi ora si desta il popol nostro;
tutto è pronto già.
Vittoria avrem.
Solo a saper mi resta
qual sentier il nemico seguirà.

AIDA
Chi scoprirlo potria? Chi mai?

AMONASRO
Tu stessa!

AIDA
Io?

AMONASRO
Radamès so che qui attendi,
(CON INTENZIONE)
Ei t'ama, ei conduce gli egizii...

AMONASRO
Lembra-te também que o egípcio
ignóbil,
as nossas casas, os nossos templos e os nossos
altares que ele profanou.
Ele trouxe as nossas donzelas em grilhões, violadas;
Mães, mulheres idosas, raparigas... passadas
à espada.

AIDA
Ah, como me lembro bem desses dias de dor!
Lembro-me do luto que o meu coração suportou.
Oh, deuses, que a aurora
Para nós, a aurora que volte,
invocada pela paz daqueles dias.

AMONASRO
Lembrai-vos.
Ainda não é demasiado tarde.
O nosso povo ergue-se agora em armas;
tudo está pronto.
Venceremos.
Eu só preciso de saber
para que lado é que o inimigo vai.

AIDA
Quem é que pode descobrir? Quem?

AMONASRO
Tu mesma!

AIDA
Eu?

AMONASRO
Radamés. Sei que estás aqui à espera dele.
(COM INTENÇÃO)
Ele ama-te; é ele que lidera os egípcios.

Intendi?

AIDA
Orrore! Che mi consigli tu?
No! No! Giammai!

AMONASRO
(CON IMPETO SALVAGGIO)
Su, dunque! Sorgete, egizie coorti!
Col fuoco struggete le nostre città!
Spargete il terrore, le stragi, le morti,
al vostro furore più freno non v'ha.

AIDA
Ah, padre! Padre!

AMONASRO
(RESPINGENDOLA)
Mia figlia ti chiami...?

AIDA
(ATTERITA E SUPPLICHEVOLE)
Pietà! Pietà! Padre: pietà!

AMONASRO
Flutti di sangue scorrono
sulle città dei vinti...
Vedi? Dai negri vortici
si levano gli stinti...
Ti additan essi e gridano:
per te la patria muor!

AIDA
Pietà, padre!

AMONASRO
Una larva orribile
fra l'ombre a noi s'affaccia.
Trema! Le scarne braccia
sul capo tuo levò.
Tua madre ell'è, ravvisala,
ti maldice.

Compreendes?

AIDA
Horror! O que é que me estás a perguntar?
Não! Não! Nunca!

AMONASRO
(COM UM ÍMPETO SELVAGEM).
Vamos lá, então! Levantai-vos, cortes egípcias!
Destruam as nossas cidades com fogo!
Espalhem o terror, devastem-nos, semeiem a morte,
A vossa fúria já não tem limites.

AIDA
Ah, pai! Pai!

AMONASRO
(REJEITANDO-A)
Apelidas-te de minha filha?

AIDA
(ATERRORIZADA, SUPLICANTE)
Piedade! Piedade! Pai, tem piedade!

AMONASRO
Rios de sangue correm pelas
pelas cidades dos vencidos...
Estão a vê-los? Dos picos negros
os mortos erguem-se...
Eles apontam para ti e gritam:
Por ti a pátria está a morrer!

AIDA
Misericórdia, pai!

AMONASRO
Um espectro horrível
Paira sobre nós, nas sombras
Treme! Os seus braços sem carne
Estão sobre a tua cabeça.
É a tua mãe; ela, olha para ela:
Ela amaldiçoa-te.

AIDA
(NEL MASSIMO TERRORE)
Ah! Padre! No! Ah!
Ah, no! Ah, no! Padre: pietà! Pietà!

AMONASRO
(RESPNGENDOLA)
Non sei mia figlia!
Dei Faraoni tu sei la schiava!

AIDA
(TRASCINANDOSI A STENTO AI PIEDI DEL PADRE):
Ah! Pietà! Pietà! Pietà!
Padre! A costoro schiava non sono.
Non maledirmi, non imprecarmi.
Ancor tua figlia chiamarmi;
della mia patria degna sarò.

AMONASRO
Pensa che un popolo
vinto, straziato,
per te soltanto risorger può.

AIDA
Oh, patria! Oh, patria, quanto mi costi!

AMONASRO
Coraggio! Ei giunge.
Là tutto udrò.
(SI NASCONDE FRA I PALMIZII)

SCENA - FINALE TERZO
DUETTO
AIDA E RADAMÈS

RADAMÈS
Pur ti riveggo, mia dolce Aida.

AIDA
(ATERRORIZADA, À BEIRA DO PAROXISMO)
Ah! Pai! Não! Ah!
Ah, não! Pai, tem piedade de mim!

AMONASRO
(REJEITANDO-A)
Tu não és minha filha!
És a escrava dos faraós!

AIDA
(DEITANDO-SE, RASTEJANDO EM DIREÇÃO AOS PÉS DO PAI).
Ah! Piedade! Piedade! Piedade! Piedade!
Pai! Eu não sou tua escrava.
Não me maltrates, não me amaldiçoes.
Chama-me de tua filha
Da minha pátria, serei digna.

AMONASRO
Pensa que um povo
derrotado, despedaçado,
só se pode erguer de novo, se fores tu.

AIDA
Oh, pátria! Oh, pátria! Quanto me custaste!

AMONASRO
Coragem! Ele está a chegar.
Dali eu vou ouvir tudo.
(ESCONDE-SE ATRÁS DAS PALMEIRAS)

CENA - TERCEIRO FINAL
DUETO
AIDA E RADAMÉS

RADAMÉS
Finalmente vejo-te de novo, minha doce Aida.

AIDA
T'arresta.Vanne.
Che speri ancor?

RADAMÈS
A te dappresso l'amor mi guida.

AIDA
Te i riti attendono d'un altro amor.
D'Amneris sposo...

RADAMÈS
Che parli mai?
Te sola, Aïda, te deggio amar.
Gli dei m'ascoltano, tu mia sarai.

AIDA
D'uno spergiuro non ti macchiar!
Prode t'amai, non t'amerai spergiuro.

RADAMÈS
Dall'amor mio dubiti,Aïda?

AIDA
E come speri sottrarti
d'Amneris ai vezzi,
del re al voler,
del tuo popolo ai voti,
dei sacerdoti all'ira?

RADAMÈS
Odimi,Aïda.
Nel fiero anelito di nuova guerra
il suolo etiope si ridestò.
I tuoi già invadono la nostra terra,
io degli egizii duce sarò.
Fra il suon, fra i plausi della vittoria,
al re mi postro,
gli svelo il cor.
Sarai tu il serto della mia gloria,
vivrem beati d'eterno amore.

AIDA
Para. Vai-te embora.
De que é que estás à espera?

RADAMÉS
O amor leva-me até ti.

AIDA
A ti, esperam-te os afetos de outro amor.
De Amneris, és marido ...

RADAMÉS
Mas o que é que estás a dizer?
Só a ti, Aida, te amarei.
Os deuses estão a ouvir-me: tu serás minha.

AIDA
Com perjúrio, não te manches!
Amei-te com bravura; não te amarei com perjúrio.

RADAMÉS
Duvidas do meu amor, Aida?

AIDA
E como esperas escapar
das carícias de Amneris,
da vontade do rei
dos votos do teu povo
da ira dos sacerdotes?

RADAMÉS
Ouve-me, Aida:
O desejo feroz de uma nova guerra
É desencadeado entre os etíopes.
Eles, de novo, invadem a nossa terra;
Eu, dos egípcios, serei o líder.
Por entre sons, por entre aplausos de vitória,
prostrar-me-ei perante o rei;
Revelar-lhe-ei o meu coração.
Tu serás o ceptro da minha glória,
viveremos felizes, num amor eterno.

AIDA
Nè d'Amneris paventi il vindice furor?
La sua vendetta, come folgor tremenda,
cadrà su me, sul padre mio, su tutti...

RADAMÈS
Io vi difendo.

AIDA
Invan! Tu nul potresti.
Pur... se tu m'ami...
ancor s'apre una via di scampo a noi.

RADAMÈS
Quale?

AIDA
Fuggir!

RADAMÈS
Fuggire?

AIDA
(COLLA PIÙ VIVA SPANSIONE)
Fuggiam gli ardori inospiti
di queste lande ignude;
una novella patria
al nostro amor si schiude.
Là, tra foreste vergini,
di fiori profumate,
in estasi beate la terra scorderem.

RADAMÈS
Sovra una terra stranna
teco fuggir dovrei?
Abbandonar la patria,
l'are de' nostri dei?
Il suol dov'io racolsi
di gloria i primi allori,
il ciel de' nostri amori
come scordar potrem?

AIDA
Nem de Amneris temes a fúria da sua vingança?
A sua vingança, como o mais terrível relâmpago!
Cairá sobre mim, sobre meu pai, sobre todos...

RADAMÉS
Eu defendo-te.

AIDA
Em vão! Tu, tu não podes fazer nada.
Mas se me amas...
ainda há um caminho de liberdade aberto para nós.

RADAMÉS
Qual é o caminho?

AIDA
Fugir!

RADAMÉS
Fugir?

AIDA
(COM A MAIS VIVA EMOÇÃO)
Vamos fugir do barulho inóspito
destas terras áridas;
uma nova pátria
Ao nosso amor é oferecida.
Lá, entre florestas virgens
de flores perfumadas,
Em êxtase de virtude, esqueceremos o mundo.

RADAMÉS
Para uma terra estranha
Fugir contigo?
Abandonar a pátria?
Os altares dos nossos deuses?
A terra onde colhi
os primeiros louros da glória?
O céu, testemunha dos nossos amores,
Como o poderíamos esquecer?

AIDA
Là, tra foreste vergini,
di fiori profumate,
in estasi beate la terra scorderem.

RADAMÈS
Il ciel de' nostri amori
come scordar potrem?

AIDA
Sotto il mio ciel più libero
l'amor ne fia concesso;
ivi nel tempio istesso
gli stessi numi avrem, [...]
Fuggiam! Fuggiam!

RADAMÈS
Abbandonar la patria,
(ESITANTE)
Aïda!

AIDA
Tu non m'ami.Va!

RADAMÈS
Non t'amo?

AIDA
Va!

RADAMÈS
Giammai mortal nè dio
arse d'amor al par del mio possente.

AIDA
Va! Va!
T'attende dell'ara Amneris.

RADAMÈS
No! Giammai!

AIDA
Ali, entre bosques virgens
de flores perfumadas,
extasiados de felicidade, o mundo será esquecido.

RADAMÉS
O céu do nosso amor,
Como podemos esquecer?

AIDA
Sob o céu da minha terra, mais livre,
o amor nos será concedido;
Lá, no próprio templo
os próprios deuses teremos, [...]
Fujamos! Fujamos!

RADAMÉS
Abandonar a pátria...
(INDECISO)
Aida...!

AIDA
Tu não me amas. Vai-te embora!

RADAMÉS
Não te amo?

AIDA
Vai-te embora!

RADAMÉS
Nunca, nem mortal nem deus
ardeu com um amor tão potente como o meu.

AIDA
Vai-te embora! Vai-te embora!
No altar, Amneris espera-te.

RADAMÉS
Não! Nunca!

AIDA
Giammai dicesti?
Allor, piombi la scure
su me, sul padre mio.

RADAMÈS
(CON APPASSIONATA RISOLUZIONE):
Ah, no! Fuggiamo!
Sì: fuggiam da queste mura,
al deserto insiem fuggiamo;
qui sol regna la sventura,
là si schiude un ciel d'amor.
I deserti interminati
a noi talamo saranno,
su noi gli astri brilleranno
di più limpido fulgor.

AIDA
Nella terra avventurata
de' miei padri, il ciel ne attende;
ivi l'aura è imbalsamata,
ivi il suolo è aroma e fior.
Fresche valli e verdi prati
a noi talamo saranno,
su noi gli astri brilleranno
di più limpido fulgor.

AIDA E RADAMÈS
Vieni meco, insiem fuggiamo
questa terra di dolor.
Vieni meco...T'amo! t'amo!
A noi duce fia l'amor.
S'allontano rapidamente; ad un tratto,
Aida s'arresta.

AIDA
Ma, dimmi:
per qual via eviterem
le schiere degli armati?

AIDA
Nunca, disseste?
Então que o machado caia
Sobre mim e sobre o meu pai.

RADAMÉS
(COM UMA RESOLUÇÃO APAIXONADA)
Ah, não: vamos fugir!
Sim: fujamos destas muralhas,
Para o deserto, juntos, vamos fugir.
Aqui só reina a desgraça;
Lá, um céu de amor se abre para nós.
A vastidão do deserto
Será o tálamo do nosso amor,
acima de nós as estrelas brilharão
no seu brilho mais puro.

AIDA
Na terra da graça
de meus pais, o céu espera-nos;
Lá, o ar é suave, como bálsamo perfumado,
Lá, o chão tem o perfume das flores.
Frescos os vales, verdes os prados
o leito do nosso amor será,
acima de nós, as estrelas brilharão
no seu brilho mais claro.

AIDA E RADAMÉS
Vem comigo. Vamos fugir juntos
Desta terra de tristeza
Vem comigo... Eu amo-te! Eu amo-te!
Que o amor seja o nosso guia!
Eles fogem a correr; de repente, Aida para.

AIDA
Mas diz-me,
como vamos evitar
as fileiras do exército?

RADAMÈS
Il sentier scelto dai nostri
a piombar sul nemico
fia deserto fino a domani.

AIDA
E quel sentier?

RADAMÈS
Le gole di Nàpata.

AMONASRO
(CON GIOIA FEROCE)
Di Nàpata le gole!
Ivi saranno i miei.

RADAMÈS
O, chi ci scolta?

AMONASRO
D'Aïda il padre e degli etiopi il re!

RADAMÈS
(NELLA MASSIMA AGITAZIONE E SORPRESA)
Tu! Amonasro! Tu! Il re?
Numi! Che dissi?
No, non è ver, non è ver... No!
(CON UN GRIDO)
Sogno...; delirio è questo!

AIDA
Ah, no! Ti calma...Ascoltami!

AMONASRO
A te, l'amor d'Aïda...

AIDA
All'amor mio t'affida...

AMONASRO
... un soglio innalzerà.

RADAMÉS
O caminho escolhido pelos nossos homens
para cair sobre o inimigo
Estará livre até amanhã.

AIDA
E que caminho é esse?

RADAMÉS
O desfiladeiro de Napata.

AMONASRO
(COM UMA ALEGRIA FEROZ)
O desfiladeiro de Napata!
É lá que o meu povo vai estar.

RADAMÉS
Oh, quem é que nos ouve?

AMONASRO
De Aida, o pai; dos etíopes, o rei.

RADAMÉS
(CONVULSIONADO, ESTUPEFACTO).
Tu, Amonasro! Tu, o rei?
Deuses! O que é que eu disse?
Não, não é verdade. Não é verdade... Não!
(GRITANDO)
Eu sonho... delírio é isto!

AIDA
Ah, não! Acalma-te...! Ouve-me!

AMONASRO
A ti, o amor de Aida...

AIDA
Confia no meu amor...

AMONASRO
erguer-te-ei um trono.

RADAMÈS
Io son disonorato!
Per te tradii la patria!

AIDA
Ti calma...Ah, no! Ti calma

AMONASRO
No: tu non sei colpevole;
era voler del fato.
Vien. Oltre il Nil ci attendono
i prodi a noi devoti,
là del tuo cor i voti
coronerà l'amor.
(TRASCINANDO RADAMÈS)
Vieni, vieni, vieni!

AMNERIS
(DAL TEMPIO)
Traditor!

AIDA
La mia rival!

AMONASRO
L'opra mia a strugger vieni!
(AVVENTANDOSI AD AMNERIS CON UN PUGNALE)
Muori!

RADAMÈS
(FRAPPONENDOSI)
Arresta, insano!

AMONASRO
O, rabbbia!

RAMFIS
Guardie: Olà!

RADAMÉS
Estou desonrado!
Por ti traí o meu país!

AIDA
Acalma-te... Ah, não! Acalma-te...

AMONASRO
Não. A culpa não é tua;
Foi a vontade do destino.
Venham. Eles estão à nossa espera do outro lado do
Nilo os corajosos, leais a nós,
Lá, do vosso coração, os votos
coroarão o amor.
(RADAMÉS À DIREITA)
Vem! Vem! Vem!

AMNERIS
(DO TEMPLO)
Traidor!

AIDA
A minha rival!

AMONASRO
Vieste destruir a minha obra...
(LANÇANDO-SE SOBRE AMNERIS, COM UM PUNHAL)
MORRE!

RADAMÉS
(INTERPONDO-SE)
Para, louco!

AMONASRO
Maldito sejas!

RAMFIS
Guardas! Aqui!

RADAMÈS
(AD AIDA ED AMONASRO)
Presto! Fuggite!

AMONASRO
(TRASCINANDO AIDA)
Vieni, figlia mia!

RAMFIS
(ALLE GUARDIE)
L'inseguite!

RADAMÈS
(A RAMFIS)
Sacerdote: io resto a te.

RADAMÉS
(PARA AIDA E AMONASRO)
Rápido! Fujam!

AMONASRO
(ARRASTANDO AIDA)
Anda, minha filha!

RAMFIS
(PARA OS GUARDAS)
Sigam-nos!

RADAMÉS
(PARA RAMFIS)
Sacerdote, estou nas tuas mãos.

ATTO QUARTO
SCENA E DUETTO
AMNERIS E RADAMÈS

SCENA 1

AMNERIS
L'abborrita rivale a me sfuggia.
Dai sacerdoti Radamès attende
dei traditor la pena.
Traditor egli non è.
Pur rivelò di guerra l'alto segreto,
egli fuggir volea, con lei fuggire.
Traditori tutti!
A morte! A morte!
O! Che mai parlo?
Io l'amo! Io l'amo sempre!
Disperato, insano è quest'amor
che la mia vita strugge.
O! S'ei potesse amarmi!
Vorrei salvarlo. E, come?
Si tenti!
(RISOLUTA)
Guardie! Radamès qui venga.
Radamès è condotto dalle guardie.

QUARTO ATO
CENA E DUO
AMNERIS E RADAMÉS.

CENA 1

AMNERIS
A minha odiada rival, fugiu de mim.
Radamés espera dos sacerdotes,
a pena dos traidores.
E ele não é um traidor.
Mesmo que tenha revelado o segredo máximo da guerra
Ele só queria fugir, fugir com ela.
Traidores todos!
Morte a todos! Morte!
Mas o que é que eu estou a dizer?
Eu amo-o, amá-lo-ei para sempre!
Desesperado e louco é este amor
Que comprime a minha vida...
Oh! Se ele pudesse amar-me!
Gostaria de o salvar... Mas como?
Tenho de tentar!
(RESOLVIDO)
Guardas! Tragam Radamés aqui!

Già i sacerdoti adunansi
arbitri del tuo fato;
pur dell'accusa orribile
scolparti ancor t'è dato;
ti scolpa, e la tua grazia
io pregherò dal trono,
e nunzia di perdono,
di vita a te sarò.

RADAMÈS
Di miei discolpe i giudici
mai non udram l'accento;
dinanzi ai numi, agli uomini
nè vil, nè reo mi sento.
Profferse il labbro incauto
fatal segreto: è vero;
ma puro il mio pensiero,
e l'onor mio restò.

AMNERIS
Salvati dunque
e scolpati.

RADAMÈS
No!

AMNERIS
Tu morrai.

RADAMÈS
La vita abborro;
d'ogni gaudio la fonte inardita,
svanita ogni speranza,
sol bramo di morir.

AMNERIS
Morire!
Ah! Tu dei vivere!
Sì, all'amor mio vivrai.
Per te l'angoscie orribili
di morte io già provai;
t'amai, soffersi tanto,

Radamés, conduzido pelos guardas.
Os sacerdotes já se reuniram,
árbitros do teu destino;
dessa horrível acusação
Ainda te é dada a oportunidade de te arrependeres;
Arrepende-te, e a tua graça
Eu implorarei ao rei, e o mensageiro do perdão
da tua vida eu serei.

RADAMÉS
Os juízes nunca ouvirão
da minha voz a expressão de arrependimento;
nem perante os deuses, nem perante os homens
Sinto-me vil, ou prisioneiro.
Dos meus lábios o segredo fatídico
o segredo fatídico: é verdade;
Mas meu pensamento era puro
E pura era a minha honra.

AMNERIS
Salva-te, então;
arrepende-te.

RADAMÉS
Não!

AMNERIS
Tu morrerás.

RADAMÉS
Abomino a vida;
De qualquer alegria, a fonte secou,
toda a esperança desapareceu...
Só desejo morrer.

AMNERIS
Morrer!
Não! Tens de viver!
Sim, pelo meu amor viverás.
Por ti, a horrível angústia
Da morte eu já provei;
Eu amei-vos... e sofri tanto!

vegliai le notti in pianto,
e patria, e trono, e vita
tutto darei per te.

RADAMÈS
Per essa anch'io la patria
e l'onor mio tradia.

AMNERIS
Di lei non più!

RADAMÈS
Linfamia m'attende
e vuoi ch'io viva?
Misero appien mi festi,
Aïda a me togliesti,
spenta l'hai, forse,
e in dono offri la vita a me?

AMNERIS
Io di sua morte origine?
No! Vive Aïda.

RADAMÈS
Vive!

AMNERIS
Nei disperati aneliti dell'orde fuggitive
sol cadde il padre.

RADAMÈS
Ed ella?

AMNERIS
Sparve, nè più novella s'ebbe.

RADAMÈS
Gli dei l'adducano
salva alle patrie mura,
e ignori la sventura
di chi per lei morrà!

Por ti, noites sem dormir, a chorar,
e pátria, e trono, e toda a minha vida...
Tudo darei por ti!

RADAMÉS
Por ela, até a pátria
e a minha honra eu trairia

AMNERIS
Chega de falar dela!

RADAMÉS
A infâmia espera-me
E tu, queres que eu viva?
Fizeste de mim um completo miserável.
Arrancou Aida de mim,
a morte, talvez, que lhe deste,
e, como presente, ofereceu-me a vida?

AMNERIS
Eu? A mão da sua morte, eu?
Não! Aida vive.

RADAMÉS
Ela vive!

AMNERIS
Na luta desesperada das ondas fugitivas
Só o pai caiu.

RADAMÉS
E ela?

AMNERIS
Desapareceu e nunca mais se soube dela.

RADAMÉS
Que os deuses a tragam
sã e salva para as muralhas da pátria,
E que ela esqueça a desgraça
Daquele que vai morrer por ela!

AMNERIS
Ma s'io ti salvo,
giurami che più non la vedrai.

RADAMÈS
Non posso!

AMNERIS
A lei rununzia per sempre e tu vivrai!

RADAMÈS
Non posso!

AMNERIS
Anco una volta:
A lei rinunzia.

RADAMÈS
È vano.

AMNERIS
Morir vuoi dunque, insano?

RADAMÈS
A morir son pronto già.

AMNERIS
Chi ti salv a, sciagurato,
dalla sorte che t'aspetta?
In furore hai tu cangiato
un amor ch'egual non ha.
De' miei pianti la vendetta
or dal ciel si compirà.

RADAMÈS
È la morte un ben supremo
se per lei morir m'è dato;
nel subir l'estremo fato
gaudii immensi il cor avrà;
l'ira umana più non tremo,
temo sol la tua pietà...

AMNERIS
Mas, se eu te salvar
jura-me que nunca mais a verás.

RADAMÉS
Não posso!

AMNERIS
Renunciai a ela para sempre, e vivereis!

RADAMÉS
Não posso!

AMNERIS
Mais uma vez:
Renuncia a ela.

RADAMÉS
É inútil.

AMNERIS
Então é morrer que queres, louco?

RADAMÉS
Estou pronto para morrer.

AMNERIS
Quem é que te vai salvar, desgraçado
Do destino que te espera?
Transformaste-te em fúria
Um amor sem igual
Por tudo o que chorei, a vingança do céu
Do céu será agora cumprida.

RADAMÉS
A morte é um bem supremo
Se morrer, por ela, me é dado;
Sofrer até o limite do destino,
Imensas alegrias meu coração abrigará.
Já não temo a ira humana;
Temo apenas a vossa piedade...

SCENA DEL GIUDIZIO
AMNERIS, RAMFIS ED IL CORO

AMNERIS
(NELLA MASSIMA DESOLAZIONE)
Ohimè! Morir mi sento.
O! Chi lo salva?
(soffocata dal pianto)
E in poter di costoro
io stessa lo gettai...!
Ora, a te impreco, atroce gelosia,
che la sua morte
e il lutto eterno del mio cor segnasti!
I sacerdoti attraversano la scena ed entrano nel sotterraneo.

AMNERIS
(VEDENDO I SACERDOTI)
Ecco i fatali,
gl'inesorati ministri di morte.
O! Ch'io non vegga quelle bianche
larve! E in poter di costoro
io stessa lo gettai! Io stessa!
(SI COPRE IL VOLTO CON LE MANI)

RAMFIS ED I SACERDOTI
(DAL SOTTERRANEO)
Spirto del nume: sovra noi discendi!
Ne avviva al raggio dell'eterna luce;
pel labbro nostro tua giustizia apprendi.

AMNERIS
Numi, pietà del mio
straziato core...
egli è innocente, lo salvate,
o Numi!
Disperato, tremendo è il mio dolore!
(RADAMÈS, FRA LE GUARDIE ATTRAVERSA LA SCENA ED ENTRA NEL SOTTERRANEO.AMNERIS GLI VEDE E GRIDA)
O! Chi lo salva? Chi lo salva?
Mi sento morir! Ohimè! Ohimè!

CENA DO JULGAMENTO
AMNERIS, RAMFIS E O CORO

AMNERIS
(COM EXTREMA DESOLAÇÃO)
Ai de mim! Apetece-me morrer...
Oh, quem é que o vai salvar?
(sufocada pelo choro)
E em poder deles
Eu própria o atirei...!
Agora, amaldiçoo-te, seu ciúme atroz!
que, a sua morte
e o luto eterno do meu coração que marcaste.
Os padres atravessam a cena e entram no subterrâneo.

AMNERIS
(OLHANDO PARA OS PADRES)
Aqui vêm eles
eles vêm, os fatais, os inexoráveis mensageiros da morte.
Oh, não me deixem ver o espectro branco!
branco! E em seu poder
Eu mesma o coloquei! Eu mesma!
(COM AS MÃOS, COBRE O ROSTO)

RAMFIS E OS SACERDOTES
(DO SUBSOLO)
Espírito do Deus: desce sobre nós...
reaviva o raio da luz eterna;
dos nossos lábios emana a tua justiça.

AMNERIS
Deuses, tende piedade deste
coração partido...
Ele é inocente; salvai-o,
Ó deuses!
Desesperada, tremenda é a dor que sinto!
(RADAMÉS ATRAVESSA A CENA PARA ENTRAR NO SUBTERRÂNEO. AMNERIS, AO VÊ-LO, GRITA)
Oh! Quem o pode salvar? Quem o pode salvar?
Sinto-me a morrer! Ai de mim! Ai de mim!

RAMFIS
(DAL SOTTERRANEO)
Radamès! Radamès! Radamès!
Tu rivelasti della patria i segreti
allo straniero. Discolpati!

SACERDOTI
Discolpati!

RAMFIS
Egli tace.

RAMFIS ED I SACERDOTI
Traditor!

AMNERIS
Ah, pietà! Ah! Lo salvate!
Numi: Pietà! Numi: Pietà!

RAMFIS ED I SACERDOTI
Radamès! Radamès! Radamès!
Tua fè violasti, alla patria spergiuro,
al re, all'onor.

SACERDOTI
Discolpati!

RAMFIS
Egli tace.

RAMFIS E SACERDOTI
Traditor!

AMNERIS
Ah, pietà! Ah! Lo salvate!
Numi: Pietà! Numi: Pietà!

RAMFIS ED I SACERDOTI
Radamès: è deciso il tuo fato.
Degli infami la morte tu avrai;
sotto l'ara del nume sdegnato
a te vivo fia schiuso l'avel.

RAMFIS
(DO SUBTERRÂNEO)
Radamés! Radamés! Radamés!
Revelaste os segredos da pátria
Pede perdão!

OS SACERDOTES
Arrependei-vos!

RAMFIS
Rua.

RAMFIS E OS SACERDOTES
Traidor!

AMNERIS
Ah! Misericórdia! Salvem-no!
Deuses: Misericórdia! Deuses: Misericórdia!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Radamés! Radamés! Radamés! Radamés!
Violastes a vossa fé, perjurastes a pátria,
do rei, da honra.

OS SACERDOTES
Arrependei-vos!

RAMFIS
Rua.

RAMFIS E OS SACERDOTES
Traidor!

AMNERIS
Ah! Misericórdia! Salvem-no!
Deuses: Misericórdia! Deuses: Misericórdia!

RADAMÉS E OS SACERDOTES
Radamés: O vosso destino está decidido.
Morrereis a morte dos infames:
sob o altar do deus desprezado
Serás enterrado, vivo, debaixo de uma laje.

AMNERIS
A lui vivo... la tomba!
O! Gli infami!
Nè di sangue son paghi giammai,
e si chiaman ministri del ciel!

I sacerdoti escono dal sotterraneo.

AMNERIS
(INVESTENDO I SACERDOTI)
Sacerdoti: compisti un delitto!
Tigri infami di sangue assetati,
voi la terra ed i numi oltraggiate,
voi punite chi colpe non ha.

RAMFIS ED I SACERDOTI
È traditor! È traditor!
Morrà!

AMNERIS
(A RAMFIS)
Sacerdote: quest'uomo che
uccidi,
tu lo sai... da me un giorno
fu amato...
l'anatema d'un core straziato
col suo sangue su te ricadrà!

RAMFIS ED I SACERDOTI
È traditor! È traditor!
Morrà!

AMNERIS
Voi la terra ed i numi oltraggiate,
voi punite chi colpe non ha...
Ah, no! Non è traditor [...]
Pietà! Pietà! Pietà!

RAMFIS ED I SACERDOTI
Morrà!
È traditor! Morrà!
Traditor! Traditor! Traditor!

AMNERIS
A ele, vivo... a sepultura!
Oh, esses infames!
Nem mesmo com sangue eles se saciam,
E se dizem ministros do céu!

Os padres saem do subterrâneo.

AMNERIS
(CONFRONTANDO OS SACERDOTES)
Sacerdotes: Cometeis um crime!
Tigres infames e sedentos de sangue!
ultrajais a terra e os deuses,
Castigais aqueles que não têm culpa.

RAMFIS E OS SACERDOTES
Ele é um traidor! Ele é um traidor!
Ele deve morrer!

AMNERIS
(PARA RAMFIS)
Sacerdote: este homem que
matas,
tu sabes... um dia, eu
amei-o...
O anátema de um coração partido
e o seu sangue cairá sobre vós!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Ele é um traidor! Ele é um traidor!
Ele morrerá!

AMNERIS
Tu ultrajas a terra e os deuses,
Castigais aqueles que não têm culpa.
Ah, não! Ele não é um traidor! [...]
Piedade! Piedade! Piedade!

RAMFIS E OS SACERDOTES
Ele morrerá!
Ele é um traidor! Ele morrerá!
Traidor! Traidor! Traidor! Traidor! Traidor!

AMNERIS
Ah! Non è traditor...
Pietà! Pietà!

Ramfis ed i sacerdoti s'allontano.

AMNERIS
Empia razza! Anatema su voui!
La vendetta del ciel scenderá!
Anatema su voi!
(ESCE DISPERATA).

SCENA E DUETTO - FINALE ULTIMO
AIDA Y RADAMÉS - AMNERIS E CORO

SCENA 2

RADAMÈS
La fatal pietra sovra me si chiuse;
ecco la tomba mia.
Del dì la luce più non vedrò.
Non rivedrò più Aïda.
Aïda: ove sei tu?
Possa tu almeno viver felice
e la mia sorte orrenda sempre ignorar!
Qual gemito?
Una larva! Una vision!
No! Forma umana è questa!
Ciel! Aïda!

AIDA
Son io.

RADAMÈS
(NELLA MASSIMA DISPERAZIONE)
Tu? In questa tomba!

AIDA
(TRISTE)
Presago il core della tua condanna,
in questa tomba che per te s'apriva

AMNERIS
Ah! Ele não é um traidor...!
Piedade! Piedade!

Ramfis e os sacerdotes afastam-se.

AMNERIS
Raça profana! Maldição sobre vós!
A vingança do céu cairá!
Maldição sobre vós!
(SAI DO PALCO EM DESESPERO).

CENA E DUETO - FINAL
AIDA E RADAMÉS. AMNERIS E O CORO.

CENA 2

RADAMÉS
Esta pedra fatídica paira sobre mim;
Aqui está o meu túmulo.
Nunca mais verei a luz do dia.
Nunca mais verei a Aida.
Aida: onde estás?
Que tu, pelo menos, sejas feliz
e ignorar para sempre este meu horrível destino!
Que gemido é esse?
Um espectro! Uma visão...!
Não... Forma humana é esta... Céus...! Aida...!

AIDA
Sou eu.

RADAMÉS
(COM O MAIOR DESESPERO)
Tu? ...Neste túmulo?

AIDA
(COM TRISTEZA)
O meu coração previu a tua desgraça;
Neste túmulo que, para ti, se abria
Entrei nele, furtiva,

io penetrai furtiva,
e qui lontana da ogni umano sguardo,
nelle tue braccia desiai morire.

RADAMÈS
Morir? Sì pura è bella?
Morir per me d'amore?
Degli anni tuoi del fiore
fuggir la vita?
T'avea il cielo per l'amor creata,
ed io t'uccido per averte amata!
No, non morrai!
Troppo t'amai!
Troppo sei bella!

AIDA
(VENEGGIANDO)
Vedi? di morte l'angelo
radiante a noi s'apressa,
ne adduce a eterni gaudii
sovra i suoi vanni d'ôr.
Già veggo il ciel dischiudersi,
ivi ogni affanno cessa,
ivi commincia l'estassi
d'un immortale amor.
sacerdoti e sacerdotesse
(NEL TEMPIO)
Immenso, immenso, Fthà! Ah!
Del mondo spirito animator...
Noi t'invochiamo!

AIDA
Triste canto
il nostro inno di morte!

RADAMÈS
Il tripudio dei sacerdoti.
sacerdoti e sacerdotesse
(NEL TEMPIO)
Del mondo spirito animator! Ah!
Noi t'invochiamo!

e aqui, longe de todos os olhos,
Desejei morrer nos teus braços.

RADAMÉS
Morrer? Tão pura e tão bela?
Morrer por mim, de amor?
Na flor dos teus anos,
Para recusar a vida?
O céu criou-te para amar
e eu, eu mato-te por te ter amado!
Não! Não morrereis!
Eu amei-vos demasiado!
És demasiado bela!

AIDA
(DEVASTADA)
Estão a ver? O anjo da morte,
radiante, vem até nós,
leva-nos às alegrias eternas
Nas suas asas de ouro.
Já estou a ver o céu a desdobrar-se,
lá, onde todas as lutas cessam,
lá, onde o êxtase de um amor imortal
de um amor imortal.
os sacerdotes e sacerdotisas
(NO TEMPLO)
Imenso Fthà! Ah!
Espírito que move o mundo...
Nós invocamos-te!

AIDA
Triste canção [é]
o nosso hino de morte!

RADAMÉS
O troféu dos sacerdotes.
os sacerdotes e as sacerdotisas
(NO TEMPLO)
Espírito vivificante do mundo!
Nós invocamos-te!

AIDA
... il nostro inno di morte!

RADAMÈS
(CERCANDO DI SMUOVERE LA PIETRA)
Nè le mie forti braccia
smuovere ti potranno, o fatal pietra!

AIDA
Invan!
Tutto è finito sulla terra per noi.

RADAMÈS
(CON DESOLATA RASSEGNAZIONE)
È vero! È vero!

AIDA E RADAMÈS
O terra:Addio! Addio, valle di pianti
sogno di gaudio che in dolor svani!
A noi si schiude il ciel
e l'alme erranti
volano al raggio dell'eterno dì.

SACERDOTI E SACERDOTESSE
(NEL TEMPIO)
Immenso Fthà!
Noi t'invochiamo!

AMNERIS
(CON VOCE SOFFOCATA DAL PIANTO)
Pace, t'imploro,
salma adorata,
Isi placata ti schiuda il ciel!

FINE DELL'OPERA

AIDA
... o nosso hino de morte!

RADAMÉS
(TENTANDO PUXAR A PEDRA PARA TRÁS)
Nem mesmo a força dos meus braços
será capaz de te tirar de lá: Oh, pedra fatal!

AIDA
É inútil!
Está tudo acabado para nós!

RADAMÉS
(COM UMA RESIGNAÇÃO DESOLADA)
É verdade! É verdade!

AIDA E RADAMÉS
Ó mundo: adeus! Adeus, vale de lágrimas!
Sonho de felicidade transformado em tristeza!
Para nós os céus se abrem, e as almas errantes
voam para o brilho da eternidade.

SACERDOTES E SACERDOTISAS
(NO TEMPLO)
Imensa Fthà!
Nós invocamos-Te!

AMNERIS
(COM A VOZ SUFOCADA PELO CHORO)
Paz, por ti imploro,
meu cadáver adorado...
Que Ísis, apaziguada, te abra o céu!

FIM DA ÓPERA

AÏDA

ÁGUEDA
CÂMARA MUNICIPAL
CAA
Ghiado
Premium Stage
RTP
m80 radio